

2023.2

Universidade do Estado
da Bahia — UNEB,
Campus II, Alagoinhas,
Bahia, Brasil

Produção editorial:



LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2023.2

SEMINÁRIO DAS LETRAS

**LINGUAGENS:
(IN)COMUNICABILIDADES**

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2023.2 do Departamento de Linguística, Literatura e Artes

Seminário Interlinhas — Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP) — Letras, Língua Portuguesa e Literaturas
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II
Alagoinhas, 05 a 07 de Dezembro de 2023

Comissão Organizadora:

Colegiado de Letras LP
Maria Neuma Mascarenhas Paes
Fábrica de Letras
Roberto Henrique Seidel
Daiane Silva de Oliveira Costa
Edil Silva Costa

Colegiado do Pós-Crítica
Osmar Moreira dos Santos

Professores de SIP

Discentes:

Juliana Miranda

Técnicos:

Matheus Ganem De Almeida Couto Lima
Adnailsa Pinheiro dos Santos
Anderson Santana Paiva
Daiane Silva de Oliveira Costa

Maiara Santos de Jesus
Raquel dos Santos Ferreira

Comissão de Infraestrutura Campus II:

Allan Santos Pereira Nascimento
David Barcelar Costa Seabra
Delmonte Luiz Matos Junior

Gabriel Araujo dos Santos
Matheus Bahia Silva
Matheus da Silva Leal

ISSN 2596-2302

LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2023.2
Departamento de Linguística, Literatura e Artes

Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II
Alagoinhas, Bahia, Brasil

Período: 05 a 07 de Dezembro de 2023



Fábrika de Letras

Laboratório de Edição

Alagoinhas, 2023

Créditos Livro de Resumos:

Coordenação editorial: Edil Silva Costa, Daiane Silva de Oliveira Costa e Roberto H. Seidel

Revisão: das respectivas orientadoras e dos respectivos orientadores

Impressão: Laboratório de Edição Fábrica de Letras do Pós-Crítica/UNEB

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural — Pós-Crítica:

Endereço: Rodovia Alagoinhas-Salvador — BR 110, Km 3

CEP 48.040-210 Alagoinhas — BA | Tel.: (75) 3421-4594

Endereço eletrônico: secposcritica@uneb.br

Sítio de Internet: <http://www.poscritica.uneb.br/>



Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Reitora: Adriana dos Santos Marmori Lima
Vice-Reitora: Dayse Lago de Miranda



Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLArtes)
Diretora: Profa. Dra. Áurea da Silva Pereira

Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas
Coordenação: Profa. Maria Neuma M. Paes



Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)
Coordenação: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos
Vice-Coord.: Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos



Laboratório de Edição Fábrica de Letras
Coordenação: Profa. Dra. Edil Silva Costa
Editor: Prof. Dr. Roberto H. Seidel
Editora assistente: Daiane Silva de Oliveira Costa

Sistema de Bibliotecas da UNEB

Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II

Manoela Ribeiro Vieira

Bibliotecária – CRB 5/1768

L788 Livro de resumos do Seminário das Letras -2023.2. Linguagens: (in) comunicabilidades/ Vários autores; Organizadores: Colegiado de Letras LP [et.al]. Fábrica de Letras/ Laboratório de Edição/UNEB – Alagoinhas, 2022.

77f.

ISSN: 2596-2302

1. Universidade do Estado da Bahia – Resumo 2. Linguagens e Línguas – Estudo e Ensino. 3. Literatura – Estudo e Ensino. 4 Pesquisa. I Colegiado de Letras LP [et.al]. II Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes. III. Título

SUMÁRIO

Apresentação

— Doutorado — Pós-Crítica

Turma 2021

Turma 2023

— Mestrado — Pós-Crítica

Turma 2023

— Graduação em Letras — Português

SIP II — Segundo semestre

SIP IV — Quarto semestre

Pesquisa em letras I

SIP VII — Sétimo semestre

TCC

APRESENTAÇÃO

LINGUAGENS: (IN)COMUNICABILIDADES

Neste Livro reunimos os resumos dos doutorandos, mestrandos e graduandos, apresentados oralmente ou em forma de painéis, durante o Seminário das Letras 2023.2, cujo tema é **Linguagens: (In)comunicabilidades**.

O Seminário, realizado nos dias **05, 06 e 07 de dezembro de 2023**, objetiva promover o estudo, a interdisciplinaridade, a reflexão e o debate das pesquisas em movimento na graduação do curso de Letras LP, bem como dos projetos de pesquisa em andamento realizados, no interior e entre as linhas de pesquisas, pelos discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Considerando o espírito democrático de nossa instituição, também foram acolhidas propostas externas, de modo a ampliar as discussões em torno do tema e o diálogo do Curso de Letras LP com outros cursos e com a Educação Básica.

O tema norteador do Seminário, **Linguagens: (In)comunicabilidades**, visa focar as discussões no Profissional de Letras do século XXI, suas (in)formações, linguagens, identidades, saberes pessoais, modos de produção de conhecimento e seus dispositivos tecnológicos e institucionais do mundo contemporâneo.

A diversidade dos temas abordados dá uma amostra significativa da produção acadêmica em nossa Instituição que completou 40 anos em 2023 e também do nosso compromisso com a sociedade. São pesquisas marcadas pela originalidade e envolvimento direto com as comunidades, revelando a dinâmica e o papel social da Universidade pública. Desse modo, o Seminário dará visibilidade às pesquisas dos estudantes, provocando reflexões, e favorecendo um ambiente de trocas entre todos, corpo docente e discente, graduação e pós-graduação, comunidade acadêmica e meio social.

Alagoinhas, 30 de novembro de 2023.

DOUTORADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2021

DECOLONIZAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE, E OS ENSINOS DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Alan dos Santos Souza

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Neste texto apresento um recorte da pesquisa de doutorado, intitulada: A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ENSINOS DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA que se encontra em andamento. Trato da discussão teórica que aborda: a formação docente e a educação antirracista; as concepções científicas e raciais vinculadas ao papel do ensino de matemática e ciências; os estudos decoloniais de vozes do sul tais como Mignolo (2005), Quijano (2008) e Grosfoguel (2016); discussões sobre raça e racismo na sociedade; o ensino de matemática e ciências relacionados as questões sociais e culturais. Interessam-me encontrar aspectos que ampliem o olhar na forma como os professores do ensino de ciências e de matemática, com foco na dimensão étnico-racial, percebem esses conhecimentos. Assim questiono: Os processos educativos fomentados pela Secretaria de Educação e Cultura - SEC, do estado da Bahia a partir do município de Catu/BA, destinados a formação docente continuada, de ciências e matemática, vêm contribuindo para as relações étnico-raciais? O objetivo geral é analisar, na esfera da educação das relações étnico-raciais, a formação docente continuada, de professores e professoras da rede estadual, no município de Catu-Ba. A metodologia é de base qualitativa, de cunho teórico-empírico, elaborada a partir do mapeamento das produções bibliográficas, aplicação de entrevistas semiestruturadas, análise de documentos institucionais (LDB, BNCC, Lei Nº 12.603). Como resultados preliminares aponto: as discussões sobre contracolônização de SANTOS (2015) que representam processos de resistência e luta contra colonizadores e soma-se ao conceito de decolonialidade para reverberar a força para repensar, ressignificar e refletir conceitos e significados, condenar (desconstruir) o modelo hegemônico imposto pelos colonizadores e valorizar outros modos de vida; as discussões sobre educação multicultural e a etnomatemática de D'Ambrosio (2000-2020), com ênfase em contemplar as distintas formas de conhecer, apontam como as questões sociais e culturais distintas podem ser abordados pela matemática, e evidenciam como estas dialogam com a(s) ideia(s) de cultura. Espera-se por meio dos questionamentos que serão realizados aos pro-

fessores e professoras de ciências e matemática, possam contribuir na desconstrução de pensamentos e práticas preconceituosas e racistas.

Palavras-Chave: decolonização, ensino de ciências e matemática, educação antirracista, formação de professores.

DOUTORADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2023

PROJETO DE VIDA NO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Adilsomar de Oliveira Leite
Orientador: José Carlos Félix

Resumo: Os materiais de estudo a serem trabalhados nos componentes curriculares da educação básica são elementos norteadores na prática docente no âmbito escolar, ora selecionados e organizados pelo professor, ora avaliados e disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O objetivo deste trabalho é fazer um recorte sobre a pesquisa de doutorado intitulada “As práticas de letramento da reforma do ensino médio a partir de um olhar decolonizador: um estudo sobre o documento curricular referencial da Bahia e o componente curricular projeto de vida”. Para isso, trazemos aqui algumas reflexões sobre o que estabelece o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) a respeito do componente curricular Projeto de Vida. Para tanto, fez-se necessário contextualizar este trabalho com autores/as que tratam de questões decoloniais e ligadas aos estudos do letramento.

Palavras-Chave: DCRB. Projeto de vida. Material didático.

FORMAÇÃO DOCENTE: QUAL LUGAR DO LETRAMENTO LITERÁRIO?

Ana Claudia Pacheco de Andrade
Orientador: Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos

Resumo: O letramento literário atualmente vem ganhando diversos estudos no que se refere ao ensino básico. No entanto, quando se trata de ensino superior, a situação é diferente. Neste sentido, este artigo pretende discutir o letramento literário no Ensino Superior, por meio da análise dos componentes curriculares, com ênfase nas ementas e suas respectivas referências, do Projeto Político Pedagógico (2020), do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, Campus V da UNEB. De forma específica, o intuito é identificar qual o nível de letramento literário com ênfase na literatura de autoria indígena presente no processo de formação docente universitária. Nessa direção, busca-se, no

contexto do curso, uma possibilidade de abertura para a construção social e (re)significação de experiências com o texto literário com vistas a vislumbrar outro reordenamento do mundo. A natureza da pesquisa é bibliográfica e documental e o aporte teórico sustenta-se a partir das reflexões proporcionadas por Paulino; Cosson (2009), Cosson (2009), Gatti (2016), Street (2014), Kleiman (1995) e Dorrico, Danner e Danner (2018). Espera-se que este estudo possibilite identificar aspectos presentes no ensino de literatura para compreender os seus implicantes na prática pedagógica do futuro professor na perspectiva do letramento literário como importante peça no aprender a ser leitor e dialogar com o mundo.

Palavras-chave: Letramento. Letramento literário. Formação docente.

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REVISÃO DE PROJETO

Edvan de Souza Santos

Orientadora: Áurea da Silva Pereira

Resumo: Este texto é parte integrante do processo de revisão do projeto da pesquisa de doutorado que busca ampliar os propósitos na discussão dos dispositivos pedagógicos existentes no ambiente escolar na educação especial. Nesse sentido, o tema a ser estudado a partir dos dispositivos pedagógicos experienciados na sala de aula, no âmbito da educação inclusiva, no município de Alagoinhas. A investigação está ancorada sob a perspectiva da abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa (auto)biográfica e metodologia colaborativa, por tratar-se de um trabalho investigativo que visa estudar quais dispositivos didáticos são usados pelos professores e estudantes no processo de interação no espaço escolar. No primeiro momento, pretende-se iniciar com uma pesquisa exploratória no intuito de aproximação com o campo de pesquisa e colaboradores da pesquisa, bem como as vivências dos educandos e as possíveis relações familiares no ambiente escolar, através de entrevistas biográficas. No segundo momento, após as correlações dos atores citados, utilizarei a pesquisa colaborativa para conhecer melhor as práticas pedagógicas específicas para a realidade social e o desenvolvimento de aprendizagens. Como aporte teórico inicial, traremos contribuições de

Arroyo (2001), Delory-Momberger (2012), Freire (1983, 1996), Garrido; Fusari; Moura; Pimenta (1998; 2000), Imbernón (2001), Nóvoa (1992; 2010), Pereira (2015), Souza (2015), Tardif (2002), além das buscas feitas nos bancos de teses para nortear a escrita final. Dentro desse processo, mesmo com práticas pedagógicas e abordagens de ensino-aprendizagem já aplicadas com resultados consistentes, observa-se que os dispositivos podem não atender as subjetividades específicas dos atores sociais, contribuindo para aprendizagens qualitativas não suficientes para as reais necessidades dos sujeitos. Desta forma, espera-se que esse estudo possibilite fortalecimento da educação inclusiva especial para todos os envolvidos, com a contribuição de identificação de dispositivos pedagógicos direcionados para cada realidade social.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Narrativas

O LEGADO DA LINGÜÍSTICA SAUSSURIANA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA/PORTUGUÊS BRASILEIRO

Izaira Dalma da Silva

Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: Neste trabalho de pesquisa em andamento, propõe-se uma releitura do Curso de Linguística Geral e Escritos sobre Ferdinand de Saussure, apoiada em estudo recentes, fazendo uma seleção dos princípios saussurianos necessários para o entendimento do objeto de estudo e ensino de línguas. Trata-se de uma releitura com foco na formação continuada de professor de língua materna/português brasileiro. Para tanto, temas como linguagem, natureza da língua, homogeneidade e heterogeneidade da língua, o signo e sua mutabilidade, relações sintagmáticas e valor linguístico tendem a apoiar a reflexão discursiva do professor em formação continuada. Os resultados esperados consistem em promover o estudo dos princípios linguísticos e alguns esclarecimentos indispensáveis ao professor de língua que busca, de maneira efetiva, uma formação continuada emancipatória e capaz de produzir sentidos na sua prática pedagógica. Assim sendo, propõe-se apresentar conceitos saussurianos e discutir uma questão de grande complexidade: a unidade da língua, já que dela subjazem questões mais amplas como por exemplo, a língua e a linguagem e as relações que estas estabelecem. Por fim, entende-se ser de grande importância o aprofundamento sobre os estudos de Saussure e os desdobramentos a partir de suas ideias revolucionárias que favorecem com grande contribuição e repercussão na formação continuada do professor de língua.

Palavras-Chave: Legado saussuriano. Linguística. Formação continuada do professor.

A LITERATURA DE ELISA LUCINDA E LUCIENE NASCIMENTO COMO POSSIBILIDADE DE LETRAMENTO RACIAL EM SALA DE AULA

José Hilário Gomes de Souza
Orientadora: Ana Rita Santiago

Resumo: De acordo com Kabengele Munanga (2023), o racismo, aqui no Brasil, tem uma forma difícil de destruir, que é aquela alojada na estrutura da sociedade e que se manifesta nas instituições. Por ser um problema social, o racismo carece de ser combatido por toda a sociedade como dever. Para tanto, compreende-se a escola como o espaço social mais profícuo para o trabalho de sensibilização e conscientização. A partir desse entendimento, a presente proposta de estudo traz um recorte da pesquisa de doutoramento em andamento, a qual está alicerçada em textos poéticos de Elisa Lucinda (2016) e Luciene Nascimento (2021), escritoras negras da contemporaneidade que, como tantas outras, por vezes, são colocadas à margem ou sofrem tentativas de invisibilidade, mas que resistem e têm suas escritas literárias fortemente marcadas por sonhos de liberdade, autonomia e dizeres e contradizeres de si, por meio de um eu poético afirmado pelo eu autoral. Neste sentido, o trabalho com a literatura dessas autoras, aliado aos princípios das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, de 2004, tenciona desenvolver, a priori, mais uma nova proposta de letramento racial com o fito de apresentar outros caminhos possíveis para a educação antirracista. Por ter o povo negro como tema e sujeito do discurso literário, a escrita literária de Lucinda e Nascimento pode ser analisada como um ato performático em que se usa a linguagem para performar o lugar social de fala no mundo, promovendo um outro discurso literário que rasura e/ou retifica modos consagrados de representação de negros e negras na literatura brasileira. Assim, as produções literárias de Lucinda e Nascimento demarcam um lugar de fala e falam por si e por outros, colocando-se no lugar destes e, conseqüentemente, contribuem para a quebra do silêncio dos historicamente excluídos, os subalternizados. Por isso não se pode ignorar ou subestimar quem fala e em nome de quem. Para fins de direcionamento, os caminhos metodológicos partem da pesquisa-ação, que ocorre através de alguns percursos propositivos de oficinas de leituras em sala de aula, seguida de questionários, entrevistas e relatos de histó-

rias de vida, além de um aporte bibliográfico cuja discussão epistêmica está ancorada em estudos de Conceição Evaristo, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Ana Rita Santiago, Regina Dalcastagnè, bell hooks, Kabengele Munanga, Sílvio Almeida, Antônio Cândido, Barthes, Benveniste, dentre outros, de modo a perpassar por áreas das linguagens, ciências humanas e da crítica cultural.

Palavras-chave: Elisa Lucinda e Luciene Nascimento. Letramento racial. Educação antirracista.

A LITERATURA INFANTOJUVENIL: PERSPECTIVAS E (IN)CONVERGÊNCIAS SOBRE O TRABALHO COM O LETRAMENTO RACIAL EM SALA DE AULA

Juliana da Costa Neres

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: A pesquisa de doutorado ainda em fase inicial busca pensar o contexto do (n) cumprimento ou da (n) efetividade da Lei Federal 10.639/03 em sala de aula, no FII, em Alagoinhas-BA. Nessa perspectiva, a pesquisa questiona qual o (n) lugar que a literatura afro-brasileira ocupa na sala de aula, principalmente nas práticas pedagógicas de letramento racial? E como literatura infantojuvenil pode ou (n) contribuir para o trabalho da cultura negra, culminando na formação do sujeito leitor literário? Nosso referencial legal está pautado em marcos legais que direcionam o trabalho com a Lei como: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Acrescidos dos objetos de estudos da escola como: referencial curricular, o PPP, planejamento do professor, objetivando compreender em qual aspecto tais documentos (n) contemplam a 10.639/03 e sua aplicação. No que tange ao campo teórico, destacamos: Mignolo (2008), Gomes (2003), Adichie (2019), Ferreira (2019), Kilomba (2020), Souza (2011), Moore (2007), Munanga (2005), Oliveira (2003; 2010; 2022). Para este trabalho faremos leitura do material de cunho legal, dos documentos da escola, realizando assim a análise do material curricular, em seguida aplicaremos um questionário com os docentes, visando coletar dados. Espera-se, compreender as perspectivas e as (in) convergências expressas nos documentos em foco e, também, acerca do letramento racial e sua aplicação em sala de aula a partir do (n) cumprimento da 10.639/03.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Literatura Infantojuvenil. Leitor literário.

DO PÓS-ESTRUTURALISMO: A TEORIA QUEER

Juliana Miranda

Orientador: Washington Drummond

Resumo: O trabalho a ser apresentado constrói-se a partir de uma metodologia bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo percurso se faz por meio de um mapeamento conceitual a fim de localizar a teoria queer como produto dos estudos da filosofia teórica pós-estruturalista. Nesse contexto, através dos pensamentos de Jacques Derrida, Michael Foucault e Judith Butler, este estudo busca compreender como a íntima relação entre essas duas teorias possibilitou ideias que reverberam em tempos atuais, sobretudo no que se refere às áreas de estudo das humanidades: ciências sociais, linguagem e artes. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade urgente de se refletir criticamente acerca dos impactos das produções, teóricas ou não, realizadas sob essa circunstância nas discussões e relações contemporâneas, principalmente àquelas as quais se debruçam sobre as questões dos movimentos identitários.

Palavras-chaves: Pós-estruturalismo; Teoria queer; Identitarismo.

O LUGAR E O LOCAL COMO CRONOTOPO: NARRATIVAS EM ALEGRE BARREIROS/BA

Líbia Gertrudes de Melo

Orientadora: Andréa Betânia da Silva

Resumo: O presente trabalho apresenta os primeiros esboços da tese de doutorado, cujo objetivo geral é analisar nas falas dos moradores da comunidade remanescente de quilombo Alegre Barreiros, localizada no município de Itaguaçu, microrregião de Xique-Xique-BA, as narrativas que se referem a conceitos de espaço numa dimensão que ultrapassa meramente o conceito de local e ocupe o cronotopo (BAKHTIN, 2002;2013). Neste sentido, partirei inicialmente das transcrições feitas com o primeiro contato com a supracitada comunidade, em que ao se referirem ao espaço ocupado na ocasião, sempre se relacionam a uma paisagem meio idílica e distante no tempo. Este texto, versará sobre estes conceitos, utilizando-se de corpus documental e de uma pesquisa bibliográfica, fundamentando-se além de Bakhtin, Marc Augé (1994) e Yi-Fu Tuan (1983). Espera-se que esta pesquisa venha colaborar para alargar o conhecimento sobre conceitos de espaço-tempo, tão presentes em culturas

africanas, e que nos deixaram como legado nos vestígios da linguagem só perceptíveis a um olhar mais atento e investigativo do pesquisador.

Palavras-chave: lugar; tempo; local; cronotopo.

“FOI UMA AVENTURA!” – PERCEPÇÃO DE PESQUISA DE TRÊS JOVENS PESQUISADORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Licia Maria Andrade de Carvalho
Orientadora: Suely Aldir Messeder

Resumo: Em 2018, estabeleceu-se entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XIX, Colégio Estadual de Monte Gordo e a comunidade de Monte Gordo – Camaçari/BA, uma parceria com a finalidade de realizar projetos de pesquisa sobre saberes locais, visando o desenvolvimento da Comunidade, considerando cada instituição como partícipe, cujos papéis seriam perfilados e debatidos por cada membro no decorrer do andamento das ações. Para tanto, estas conexões, permeadas por compromissos, levaria o nome de Ecossistema no âmbito do paradigma da responsabilidade partilhada. De lá pra cá, foram desenvolvidos diversos subprojetos com destaque para o saber fazer da cocada na região do Coqueiro de Monte Gordo. Em nossa caminhada sobre a feitura da cocada, saímos da base etnográfica com as fazedoras da cocada, para aplicarmos o questionário modelado pelo Grupo Enlace, o qual tem servido como base e o conteúdo busca identificar o perfil de quem trabalha por conta própria, seus saberes e fazeres, desdobramentos, o estabelecimento e a forma de lidar com seu ofício. Nesta comunicação pretendemos apresentar o processo de reconstrução do questionário sob a perspectiva das estudantes pesquisadoras do CEMG e moradoras do Coqueiro, convidadas estrategicamente para recompor as questões mais específicas sobre as cocadeiras, bem como entender como elas se posicionaram diante da aplicação do questionário em seu trabalho de campo. Com isto, pretendemos exemplificar como ocorre o processo de realizar pesquisa com e não sobre a Comunidade, como nos diz antropologia realizar trabalho de campo sob demanda, tendo inclusive apresentação do vídeo da terceira edição na comunidade.

Palavras-chave: Questionário de pesquisa, colaboração, aventura

LINGUÍSTICA, LITERATURA E ESCRITA DE AUTORIA FEMININA

Luane Tamires dos Santos Martins
Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: O presente texto é um recorte do projeto de doutoramento intitulado “Os impactos da leitura de autoria feminina na vida de estudantes do ensino médio” submetido ao Programa de Crítica Cultural. Assim, o objetivo principal desse texto é apresentar uma discussão inicial do projeto de pesquisa, em correlação com as contribuições dos estudos linguísticos de Saussure e o conceito de literatura. Nos valeremos dos aportes teóricos de alguns autores, a saber: para discutir literatura, Altman (2013), Basílio e Nóbrega (2013), Compagnon (1999) e Todorov (2010); leitura com as abordagens de Annie Rouxel (2012) e escrita de autoria feminina por Ramalho (2011) e Telles (2008). Desta forma, esperamos apresentar os principais pontos que nortearão a tese em construção, bem como, discutir e refletir a respeito da escrita de autoria feminina e o ensino de literatura no Brasil.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escrita. Ensino Médio.

PELO PRAZER DE FALAR DO TEXTO: NASCE O LEITOR *BOOKTOKER*

Luciana Campos de Albuquerque
Orientador: José Carlos Félix

Resumo: O presente artigo busca trazer os pensamentos de Roland Barthes em suas obras “O prazer do texto” que reconhece a relação do texto enquanto prazer/ fruição e “A morte do autor” que traz a concepção simbólica do fencimento do autor para entendermos o nascimento do leitor. A ideia é analisar esta gênese e este deleite que o texto literário pode assegurar ao leitor, através das experimentações de leituras autônomas, subjetivas e aprazíveis, mediante o protagonismo dado aos leitores através da rede social Tik Tok, em sua comunidade literária Booktoker. Para tanto, faço uso de três análises do Booktoker Rodrigo de Lorenzi em seu perfil “O moço do vinho”, em um vídeo intitulado “Livros para desgracar a sua cabeça”, refletindo sobre suas colocações enquanto leitor, a recepção daqueles que o seguem e a voz de ambos enquanto comunidades literárias.

SLAM DAS MINAS, LINGUAGENS E CULTURA NEGRA

Pérola Cunha Bastos

Orientadora: Licia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Nas batalhas/encontros de slam podemos reconhecer a literatura como ferramenta meio de existência e meio de reinvenção dos(as) sujeitos(as) nelas investidos(as), não por acaso é o que remete ao conceito de literatura popular. A literatura politizada, livre dos formalismos instituídos. Mas, não menos rica, bela e expressiva. Tomando a poesia, que sempre foi passarela para visibilidade de um único gênero, o masculino, diferente do que vemos no ‘slam das meninas’, ou também, ‘Slam das Mina’. Assim, nesses encontros, as mulheres poetizas os utilizam, a partir das suas escolhas, com o fim exercer o direito e a interlocução de textos poéticos performatizados, autorais, garantindo o lugar de fala. Discuto categorias conceituais, como: gênero e linguagens da poética como ação política em slams: hibridações entre corpo e palavra Menegaro (2019), morras, mulheres do slam Pavão (2022), gênero e linguagem Gonzales (2020). Pensar como crítico cultural, considerando Santos (2013). Outras formas de expressão, como rasuras da cultura letrada Martins (1997). Cultura negra Sodré (2005), movimentos culturais e performance Barbosa (2019). Nessa pesquisa examino interpelações dos conceitos e o tema, investindo em problematizações e pertinências possíveis. Espera-se alcançar interrelações produtivas, para o aprofundamento do tema.

Palavras-Chave: Poética oral(slam). Critico cultural. Linguagens.

MESTRADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2023

TRILHAS E CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA: O LIVRO DIDÁTICO E AS PRODUÇÕES DE AUTORIA INDÍGENA

Anyelle Gomes da Silva

Orientador: Osmar Moreira dos Santos

Resumo: Trata-se de uma investigação e análise dos livros didáticos da coleção Identidade em Ação, Editora Moderna, disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no último triênio para as turmas da educação básica, com o intuito de verificar a existência de produções de autoria indígena, bem como o seu modo de abordagem, levando em consideração a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígenas, de acordo com a lei 11.645/2008. Para além disto, objetiva-se desvelar os caminhos percorridos até o presente momento na pesquisa de mestrado intitulada *A literatura indígena no ambiente pedagógico: uma realidade ou uma utopia?*, a fim de perceber as alterações, os desafios e as problemáticas que envolvem a temática proposta. A metodologia possui caráter qualitativo, dialético e bibliográfico, cuja abordagem epistemológica será conduzida pelos apontamentos de Bergamaschi (2012), Andrade e Silva (2016), Baniwa (2006), Grauna (2011), Grupioni (1995), dentre outros, perpassando pelas diversas áreas das ciências humanas e da crítica cultural, visando averiguar as relações de poder institucionais que reduzem formas de aprendizado dissonantes da padrão tradicional, impostas pelo sistema eurocêntrico/capitalista/opressor.

Palavras-chave: Ambiente pedagógico. Educação tradicional. Livro didático. Produções indígenas

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÕES E NARRATIVAS

Cátia Cilene Bastos da Silva

Orientadora: Licia Maria de Lima Barbosa

Resumo: O texto que apresento é um recorte metodológico da pesquisa intitulada “Eu quero me vê, professora! Formação Continuada de Professores para Educação das Relações Étnico Racial na Educação Infantil. O estudo de natureza qualitativa, se apoia em instrumentos de geração de dados tais como observação da unidade de ensino, assim como da comunidade e suas manifestações culturais, além da entrevista narrativa

que subsidiará as histórias de vida (HV) porque quero analisar as experiências das professoras interlocutoras desta pesquisa acerca das questões raciais na sala de aula e na comunidade, bem como se ambas dialogam na perspectiva da Formação Continuada de Professores para a Educação das Relações Étnico Raciais na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica. As considerações aqui apresentadas integram a mencionada investigação em andamento no mestrado do Programa de pós-graduação em Crítica Cultural-Pós-Crítica/UNEB cujo objetivo é compreender de que maneira as legislações relacionadas à educação das relações étnico-raciais são efetivadas na formação continuada de professores e como estes conduzem suas práticas na educação infantil. Tem como lócus o Centro Educacional Pindorama, escola municipal que atende crianças na faixa etária de 2 a 5 anos na comunidade de Porto de Sauípe, município de Entre Rios, Bahia. Na oportunidade reitero o discurso de (Goldenberg 2011) quando diz sobre a incompletude finita da pesquisa, mas é preciso saber por onde seguir para não desviar da rota. Para tanto, me apoio nas contribuições de (Andrade, 2019) com o trabalho de campo para nortear as escritas iniciais do espaço objeto-sujeito que atravessa os corpos envolvidos no processo qualitativo das relações sociais, (Boni; Quaresma, 2011) (Duarte, 2004) e concepções a respeito de entrevistas em pesquisas qualitativas.

Palavras-Chave: Unidade escolar. Educação infantil. Entrevistas Narrativas. Dados qualitativos.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CORPOS E LINGUAGENS EXISTENTES E RESISTENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

Cristiane Rodrigues de Aquino Lima
Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, partimos do entendimento de que a escola, por ser uma das maiores agências de letramento, não deve estar indiferente ao que ocorre dentro e fora dos seus muros, não pode nem deve perder de vista o diálogo com a cultura acumulada historicamente, nem tampouco deve invisibilizar os corpos e as linguagens que se apresentam de forma heterogênea constantemente. No que diz respeito, mais especificamente, aos processos que envolvem as minorias sociais, tais como negros, mulheres, indígenas, LGBTQIA+, dentre outros, faz-se necessário um olhar astucioso em torno dos conceitos e interpretações expressos nos espaços educacionais, fundamentando-se nas temáticas citadas, sempre buscando um recorte genealógico, mas a partir de uma

perspectiva atual, porque não se pode perder de vista que o exercício de poder acontece entre os sujeitos capazes de resistir. E, para fundamentar o trabalho do ponto de vista teórico, toma-se FOUCAULT (1988) quando ele diz que "Não há poder sem liberdade e sem potencial de revolta". O ser pessoal é, inevitavelmente e/ou inconscientemente, um ser político constituído pelo social, além de ser constituidor deste. Os sujeitos pertencem a grupos (de classe, de etnia, de sexo, de gênero). As diferenças e desigualdades estão, não apenas "lá fora", distantes, mas se fazendo e refazendo constantemente, próximas, no cotidiano de inúmeros corpos que circulam no ambiente escolar. GONZALEZ (2018), assim como LOURO (1997), a partir da crítica que elas fizeram ao sistema pedagógico brasileiro nos evidencia o quanto a nossa escola segrega, produz diferenças, distinções e desigualdades. Muitas das nossas instituições escolares ainda são disseminadoras de práticas de escolarização de corpos, das linguagens e das mentes dos sujeitos que nelas circulam. Espera-se com esse trabalho entender as práticas educativas exercidas nos espaços educacionais e imprimir um novo ritmo, uma outra regularidade, uma outra postura que possam dialogar com os sujeitos, permitindo que eles reajam, que se envolvam nos dispositivos e práticas, constituindo assim identidades construídas no processo de educação.

Palavras-chave: Corpos e linguagens. Espaço escolar. Representações sociais.

POR UMA ESCOLA DE MUNDOS PLURAIS: DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO POR MEIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edilma Assis de Souza Barbalho

Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns pressupostos etimológicos da pesquisa qualitativa de orientação na etnopesquisa a fim de apontar pertinências que podem fundamentar o uso da metodologia para a investigação do modo de funcionamento da estrutura e da prática pedagógica na educação infantil na primeira Escola Afro-Brasileira do Brasil a Escola Maria Felipa – Situada na cidade de Salvador, do estado da Bahia. Para tal, apresenta-se um breve levantamento sobre os vinte anos da Lei 10.639/03 e a luta do Movimento Negro para promover a inserção de novos personagens na história da construção do Brasil, pautada nas outras epistemes que foram subjugadas ao longo dos anos, para a construção de um currículo decolonial. Além de descrever brevemente, a Escola Maria Felipa por meio do seu Projeto Político Pedagógico-PPP

(2020) e de uma entrevista na Provir ao Diário de Inovações-Gestão, publicada em 22 de setembro de 2023, da atual gestora, a senhora Cristiane Coelho. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre a pesquisa qualitativa apoiado nos referenciais teóricos, a saber: Chizzotti (1995), Gil (2008, 2017), Macedo (2006), Bachelard (1938), Adichie (2018), (Bento, 2022), Gonçalves e Silva (2005), Gomes (2017, 2018), Arroyo (2013), Goldenberg (2011), Fully (2022), Fonseca (2002), Albuquerque (et al., 2010), além do PPP Escola Maria Felipa (2020) e o marco legal: Lei 10.639/03 (2003). Desta forma a pesquisa qualitativa de orientação na etnopesquisa foi eleita por auxiliar na compreensão do objeto de estudo, por considerar os sujeitos da investigação como essenciais para o corpus teórico para tratar a tecitura dos dados coletados que contextualizam a pesquisa iniciada.

Palavras-Chave: Etnopesquisa. Lócus de pesquisa. Pesquisa qualitativa.

A MULHER DO FIM DO MUNDO: CRÍTICA CULTURAL E DOS DIREITOS HUMANOS SOBRE A OBRA E TRAJETÓRIA DA ARTISTA ELZA SOARES

Elisandra Gustavo dos Santos Lins
Orientador: Arivaldo de Lima Alves

Resumo: O silenciamento histórico e a pouca proteção legal impostos aos negros decorrem da ordem cultural, política e social, e contribuem para violações sistemáticas ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, essência dos Direitos Humanos. Neste estudo visa-se pesquisar a vida e obra da cantora Elza Soares para discutir como ambas representaram as vozes silenciadas dos negros das periferias. Pretende-se também, discutir se ela lutou contra o apagamento da memória dos subalternizados. Será investigado e identificado na produção cultural e artística da cantora como ela se utilizou do direito de resistência para representar minorias, e, defender os Direitos Humanos que lhe foram negados. O processo transcorre com o levantamento de dados e pesquisa sobre a vida e obra de Elza Soares, e, como sua performance ao interpretar canções a aproxima dos Direitos Humanos. A pesquisa terá o suporte de teóricos da cultura, dos direitos humanos e da música. O percurso teórico-metodológico para realização da pesquisa dar-se-á por abordagem qualitativa, investigando a vida e a produção cultural da cantora, o que se dará mediante a análise de documentários, shows, filmes, canções e referências bibliográficas que serão identificados e problematizados.

Palavras-Chave: Direitos Humanos. Elza Soares. Memória. Produção Cultural. Resistência.

ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 NA PRODUÇÃO DO (LDLP) PARA O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA

John Santos de Souza

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: Este projeto busca através da análise minuciosa de uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do triênio 2021 a 2023, verificar como tem sido apresentado e estimulado o ensino de literatura entre os estudantes da educação básica, especificamente no Ensino Médio. Dessa forma, esta pesquisa fará três movimentos importantes; o primeiro diz respeito a ter um olhar atento ao livro didático, instrumento de grande importância para sala de aula, observando se ocorre a aplicação da lei 10.639/03 nas literaturas sugeridas para trabalhos, bem como a 11.645/08. Pois, muitas vezes, a sociedade considera a “cultura branca” superior a outras (Ferreira, 2000), assim, marginalizando grupos sociais. Empreender tal estudo estimula não só um olhar crítico do professor para com o livro didático, como também, do aluno para com seu material utilizado em sala de aula. O segundo movimento é perceber como tem sido visto a formação de leitores literários na escola básica, a partir das práticas pedagógicas para ensino literário na última etapa do ensino básico. E, além disso, como a Crítica Cultural pode ajudar neste processo da práxis pedagógica na escola; em que relações de poder se estabelecem e impõe maneiras de hierarquizações de saberes. Assim, procura-se, através de uma pesquisa de caráter qualitativo, de cunho bibliográfico fazer uma investigação que tenha entre as referências Cruz (2012), Ferreira (2000), Kleiman (2001), Foucault (1987) entre outros. Espera-se contribuir não apenas para estudantes em formação – dentro das licenciaturas – como também para professores que já atuam em sala de aula.

Palavras-chave: Livro didático. Lei 10.639/03. Literatura. Negritude. Sala de aula.

CARTOGRAFIAS TRANSVIADAS NO MPBIXA

Jose Edielson Santos de Jesus

Orientador: Paulo Cesar Souza Garcia

Resumo: O MPBixa, também conhecido como movimento transviado, MPBTrans e MPBeau, surge como uma nova forma de se fazer a Música Popular Brasileira, constituído por artistas da comunidade LGBTQIA+ em diferentes gêneros musicais e que desconstrói concepções de corpos,

gêneros e sexualidades. Em torno da investigação de base qualitativa, buscar-se-á artistas transviados, que segundo Berenice Bento(2014) “um transviado no Brasil pode ser uma “bicha louca”, “um viado”, “uma travesti”, “um traveco”, um sapatão”. Esse “mapeamento” tem a intenção de identificar performances, principalmente, nordestinas para compor o corpus da pesquisa de mestrado intitulada “Subjetividades em movimento no MPBixa”. Pretende-se, então, embasar questões a respeito de como a musicalidade entra no cenário discursivo ativista, considerando corpos artísticos que posicionam criticamente a estrutura cultural logocêntrica. Portanto, estudar o campo artístico do MPBixa é uma forma de posicionar a si e aos sujeitos afetados pela linguagem possibilitando entender o que/como/onde essas artistas enunciam.

Palavras chave: Linguagem. MPBixa. Musicalidade. Subjetividades.

HOMESCHOOLING: VILÃO OU HERÓI? ANÁLISE JURÍDICA ACERCA DO ENSINO DOMICILIAR NO BRASIL

Larah Carolina Cavalcante Lima Silva
Orientadora: Suely Messenger

Resumo: A educação formal é excessivamente valorizada no Brasil, o que gera inúmeros debates quando se fala na adoção do homeschooling. Diante disso, este trabalho busca verificar o impacto da regulamentação legal da educação domiciliar no Brasil. Nesse sentido, a pesquisa buscará, especificamente: contextualizar o homeschooling; analisar os impactos sociais gerados pela adoção do método em outros países; inferir as possíveis consequências sociais e jurídicas que a regulamentação do homeschooling pode causar no Brasil. Para tanto, a pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa aliada à revisão bibliográfica de artigos e ensaios científicos, legislações e jurisprudências que tratam da educação domiciliar dentro e fora do país. As fontes de pesquisa advirão, preferencialmente, do Google Acadêmico, do Scielo e da CAPES. Lisa Puga, Eldar Sarajli, Tayssa da Silva Simplicio, Carlos Roberto Jamil Cury estão entre as principais referências utilizadas para a construção desta dissertação.

Palavras-chave: Homeschooling. Educação Domiciliar. Educação no Brasil

MULHERES ARTESÃS, TRADIÇÃO ORAL, CULTURA POPULAR EM PORTO DE SAUÍPE

Lucimêre de Souza Castro

Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: Esse artigo é um recorte de minha pesquisa intitulada “Trançado Tupinambá. Mulheres negras e empoderadas em Porto de Sauípe” Bahia, surge da minha estreita relação com a arte e o interesse que tenho em minha identidade enquanto pesquisadora, pretendo nesse texto dar a conhecer brevemente sobre Porto de Sauípe Bahia, comunidade lócus da minha pesquisa que objetiva-se evidenciar o letramento social, a capacidade de leitura do mundo das artesãs nas trajetórias de vidas, associadas ao contexto sociocultural da localidade, juntamente com a oralidade das artesãs que mantiveram seus laços coesos e suas histórias em constante movimento, através do trançado da palha para dar forma as belas peças a serem vendidas para manter a sobrevivência da família, a oralidade transmitida de uma geração a outra dentro da comunidade de Porto de Sauípe. As narrativas orais, eram compartilhadas por meio das conversas no momento de colheita das palhas, no secar das palhas no quintal das casas, no tingimento das mesmas, até ao ponto final da produção que é a confecção das peças, nesses momentos eram contados os causos e as lendas presentes na comunidade. A tradição oral pode ser considerada como a base da transmissão do conhecimento de uma geração para outra, a performance dessas artesãs são as belíssimas peças exposta na cooperativa para venda e exportação. A proposta tem fundamentação teórica em estudos de Lemaire(2010), Krenak(2020), Sabará(2021), Zumthor(1993).

Palavras-Chave: Artesã. Empoderamento. Letramento.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: RELATOS, IMPACTOS E CONSTRUÇÕES.

Mariana Argolo Barreto
Orientadora: Aurea Pereira

Resumo: Trata-se da imagem de uma pesquisa em andamento, situada na Linha 2: Letramento, Identities e Formação de Educadores, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, que objetiva explanar alguns caminhos percorridos que resultarão em uma dissertação de mestrado. Pretende-se problematizar os sentidos da formação para a prática docente no Programa de Residência Pedagógica. Portanto, é uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa, cujo corpus se constituirá da amostra de dez relatórios de estágio de residentes dos últimos projetos de Residência Pedagógica (2018-2020/2020-2022) da Universidade do

Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; além disso, realizar-se-á entrevistas com os autores dos relatórios e com professores responsáveis pelos referidos projetos, utilizando o método grupo focal. O presente trabalho apresenta um espaço de escrita autobiográfica sobre algumas experiências formadoras desta pesquisadora, num processo autorreflexivo. Em seguida, propõe-se a estabelecer um diálogo entre os textos lidos, discussões realizadas no componente Políticas da Subjetividade e o projeto de pesquisa desta mestranda, a fim de refletir sobre as questões pertinentes à escola e aos educadores, à luz das teorias pós-críticas e do pensamento decolonial. Posteriormente, busca-se apresentar o estudo inicial das normativas do PRP. Ampara-se em estudiosos como Deleuze e Guattari (1995-1997), a fim de problematizar as questões metodológicas no âmbito da Crítica Cultural. Destaca-se os teóricos Grignon (1995), Marchesi (2008) e Perrenoud (2012) que trazem à tona discussões no âmbito da formação de educadores. Espera-se responder às questões norteadoras de forma a contribuir para a construção de novos projetos de Residência Pedagógica na Universidade Estadual da Bahia, Campus II do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Palavras-chave: Curso de Letras. Formação docente inicial. Residência Pedagógica.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA SALA DE AULA: PROTAGONISMO NEGRO, VEREDAS E DESAFIOS

Tatiana Santos Costa

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: A presente pesquisa resulta de nossa atuação na educação infantil, levando-se em conta o propósito de contribuir com as trilhas antirracistas através da Literatura destinada às crianças e aos jovens (Liju). Trata-se de um estudo (em fase inicial) com recorte no campo da literatura infanto-juvenil brasileira (Liju) pois, a entendemos como um dos recursos favoráveis para a afirmação identitária negra. Consideramos, nessa dimensão, as duas décadas de sanção da Lei Federal 10.639/03, através da qual se alterou a LDBEN 9.394/96, impulsionando certos investimentos em recursos humanos e em suportes distintos para viabilizar a formação docente e discente no ensino brasileiro. A partir do referido marco, a 10.639/03 (2003/2023), verifica-se avanços significativos de pesquisas voltadas para as relações étnico-raciais, a literatura e o ensino. Trata-se de estudos que evidenciam que as crianças desenvolvem

ações baseadas na diferença racial, atribuindo aspectos negativos à cor da pele, além disso, tais atitudes são reforçadas mediante o silenciamento escolar. Atentando-nos à complexidade desse problema, nos empenhamos em selecionar, estudar e priorizar obras literárias que possibilitem o letramento racial na educação infantil. Ou seja, a partir de uma escola pública do município de Pojuca (Bahia), pretendemos identificar o papel de algumas obras literárias (antirracistas) na sala de aula (educação infantil). Para a fundamentação teórica, recorreremos às fontes bibliográficas de autores tais quais: Azoilda Loretto Trindade (1994), Nelly Novaes (2000), Maria Anória de J. Oliveira (2010), Eliane Cavalleiro (2012), Aparecida de Jesus Ferreira (2015), Debóra Oyayomi Araújo (2017), Eliane Debus (2017), Ana Célia da Silva (2019), Maria Nazaré de Mota Lima (2015), Carla Fernanda Brito Bispo (2021), Nilma Lino Gomes (2023). Das fontes documentais destacamos: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (2004), a Lei 10.639/2003, entre outras. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa contribua com estudos que abrangem a educação para as relações étnico-raciais através do campo literário e os letramentos afins, visando o debate e a ampliação de recursos teóricos que possam subsidiar a formação docente e discente na área em foco.

Palavras-Chave: Identidades. Lei 10. 639/ 03. Literatura infanto-juvenil. Relações étnico-raciais.

SIP II — SEGUNDO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II. Docente do componente: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

O RAP COMO QUEBRA DE PARADIGMAS DA MUSICALIDADE: RESSIGNIFICAÇÃO DAS VOZES PERIFÉRICAS

Amanda Lara Ribeiro Oliveira Santos

Paloma de Lima Santos

Orientador: Vércio Gonçalves Conceição

Resumo: Trata-se de uma exploração sobre a insurgência do RAP e seus efeitos na construção de uma identidade e cultura periférica, na qual, através da poesia, cria-se uma musicalidade distinta e fortemente política. Por meio da pesquisa de artigos e artistas inseridos neste meio musical, visamos ressaltar a importância dessa arte, estudar seus efeitos no cenário musical contemporâneo e promover as vozes que popularizaram o RAP. Portanto, após a análise do artigo de Silvana Carvalho da Fonseca e a observação de algumas produções artísticas do Slam, percebemos que muitos têm buscado reivindicar seus direitos como afrodescendentes. Além disso, busca-se analisar como eles influenciam de forma positiva o cenário, destacando sua realidade periférica e suas dificuldades em serem reconhecidos e respeitados como pessoas. Através do RAP, suas vozes podem ser ouvidas e seus desafios reconhecidos, inspirando a juventude negra a reivindicar seu espaço na sociedade.

Palavras-Chave: Identidade periférica. RAP nacional. Desigualdade social.

PSICOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE MEIOS TECNOLÓGICOS

Adolfo Pinto

Maria Aparecida de Jesus

Orientadora: Anaci Carneiro de Santana

Resumo: O uso das tecnologias em sala de aula vem tendo um crescimento significativo por conta do uso dos recursos tecnológicos na educação, em um mundo globalizado que usa cada vez mais a tecnologia como ferramenta de ensino. Diante do enunciado acima, como associar e introduzir a tecnologia como um contexto de aprendizagem? O problema da pesquisa é voltado em estudar uma perspectiva indispensável dos processos cognitivos com base no pensamento de Piaget (1896-1980) e de Vygotsky (1896-1934), exposto no livro Teorias psicogenéticas em discussão. O livro discute como a exposição a meios tecnológicos desafia

os indivíduos, levando-os a reajustar suas estruturas cognitivas para compreender e operar efetivamente em ambientes digitais. Abordaremos neste trabalho a forma como se delineiam os estágios do desenvolvimento cognitivo que influenciam a assimilação de conhecimento por meio de dispositivos tecnológicos.

Palavras-Chave: Ciências cognitivas. Tecnologia. Ensino.

A LEITURA ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO

Ana Júlia Silva Dantas

Bárbara Taiane Santos Almeida

Orientadora: Anaci Carneiro de Santana

Resumo: Pretende-se com esse estudo fazer uma análise acerca de como a leitura desassociada do livro didático pode contribuir para o ensino da decodificação e leitura de mundo do sujeito. Para isso, utilizaremos, como base teórica, Paulo Reglus Neves Freire, Henri Paul Hyacinthe Wallon, Jean William Fritz Piaget e Lev Semenovich Vygotsky para identificar conexões em torno do ensino afetivo e trazer tais informações de maneira qualitativa. Procura-se refletir a respeito de como a literatura fora dos livros didáticos pode ajudar nesse processo de aprendizagem, pensar e repensar em como um ensino sensível contribui para a recepção e troca de sentidos, além de reforçar a utilização de diferentes gêneros literários e temas de interesse pessoal, para poder expandir o horizonte de conhecimento, imaginação e compreensão de mundo, enquanto fomenta o prazer pela leitura. Espera-se que esse estudo, em fase inicial, traga-nos algumas respostas que confirmem que um ensino afetivo aproxima o aluno do professor e conseqüentemente torna o ambiente de ensino seguro, acolhedor e homogêneo, revelando-se, assim, mais efetivo que o ensino mecânico e normativo.

Palavras-Chave: Ensino Afetivo. Leitura de mundo. Horizonte de conhecimento.

NECROPOLÍTICA E NARRATIVAS DIASPÓRICAS: SOBRE O LUGAR DO NEGRO NO IMAGINÁRIO SOCIAL

Enos Batista dos Santos

Maiza Pereira Prado Alves

Orientador: Silvio Roberto dos Santos Oliveira

Resumo: O corpo negro é visto por um viés marginalizado e é muitas vezes definido por uma ideia preconcebida e redutora. Isto é perceptível tanto nas histórias de livros didáticos, quanto nos olhares condicionados por uma visão condicionada pela colonização, marcada por valores eurocêntricos. Desse modo, analisaremos a necropolítica, estabelecida por Achille Mbembe como “o poder e a capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer”, estratégia colonizadora que se baseia na desumanização do corpo negro. Como provocação literária, analisaremos o conto de Itamar Vieira Junior, intitulado “Farol das Almas”. Também traremos algumas citações de outros autores negros que elaborem visão humanizadora de corpos negros; portanto, que tragam outra visão de humanidade. Na percepção extratextual, temos como objetivo associar certos aspectos históricos das diásporas a vivências subalternas do povo negro nos dias de hoje, ademais estabelecendo como objetivo não só esta associação como também rondar nas visões (pre)conceituosas diante da identidade do negro em sociedade e como isso está diretamente ligado à necropolítica. Sendo esta uma pesquisa de caráter bibliográfico, adotamos o método qualitativo, configurado por leituras teórico-críticas e literárias. Assim, nesta presente análise trazemos Isabela Rosado (2020), Emicida (2019), Nilma Lino Gomes (2023), Itamar Vieira Junior (2022), Achille Mbembe (2014), Giorgio Agamben (1995), Michel Foucault (1976), dentre outros que apresentam visões políticas e identitárias. Tais perspectivas sobre a crítica da humanização dos nossos ancestrais é a base para a nossa textualidade, para que possamos tornar explícito o impacto do significado social e histórico do negro relacionado aos seus traços estéticos, saberes e sua história.

Palavras-Chave: Identidade do negro. Humanização. Necropolítica.

MULHERES CORDELISTAS: MEMÓRIA E IDENTIDADE REGIONAL NA OBRA DE LUZIA DAS VIRGENS SENNA

Marcela Borges

Milena Batista

Orientadora: Adriana Reis

Resumo: Os cordéis nordestinos são poemas ritmados impressos em folhetos que podem ser pendurados em cordas e vendidos em feiras livres. Essa arte é carregada de memória e identidade regional, as quais passam pela oralidade das autoras e dos autores, sendo estes, em sua maioria, figuras masculinas. Neste trabalho, contemplaremos a trajetória de uma mulher cordelista, outrora moça apreciadora das histórias canta-

das pelos homens de sua região e decidida a dividir aquele lugar. Pensaremos a união de ritmo, poesia e feminismo na obra de Luzia das Virgens Senna, escritora alagoinhense e sócia-fundadora da Casa do Poeta de Alagoinhas (CASPAL). Faremos uma análise de seu trabalho sob uma perspectiva autobiográfica, buscando refletir o espaço feminino na arte do cordel, mas também como a feminilidade da mulher do litoral norte e agreste baiano e seu cotidiano são representados em seus poemas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica dos escritos “Te amo Brasil” (1995), “O casamento” (1997) e “A estrada por onde passei” (2011), contando com o aporte teórico autoras, tais como, bell hooks (2019) e Conceição Evaristo (2020).

Palavras-Chave: Cordel. Feminilidade. Litoral norte e agreste baiano.

AS CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA NO LETRAMENTO FORMAL EM LÍNGUA MATERNA

Nestor da C. S. Junior

Raissa V. G. Batista

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: A Fonética e a Fonologia são áreas de estudo da Linguística que tratam, respectivamente, dos sons da fala de comunidades linguísticas específicas, como entidades físico-articulatórias isoladas, e dos sons funcionais e distintivos dentro de um sistema linguístico determinado. Como, no processo de aquisição do sistema ortográfico da língua materna, estão em jogo as diferentes relações entre fonemas e grafemas, os conhecimentos produzidos nesses campos de saber são de grande importância para subsidiar o trabalho docente frente às dificuldades dos estudantes com relação à aquisição da escrita. Este estudo tem como objetivo contextualizar os domínios da Fonética e da Fonologia no campo dos estudos linguísticos e compreender de que forma essas disciplinas podem atuar como aporte para o processo de ensino e aprendizagem do sistema ortográfico da Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, que será realizada por meio da análise dos livros Guia teórico do alfabetizador, de Miriam Lemle (1990), Alfabetização e linguística, de Luiz Carlos Cagliari (1997), Iniciação à Fonética e à Fonologia, de Dinah Callou e Yonne Leite (2003), e dos artigos “Fonética e fonologia na docência: contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem”, de André Luiz Gaspari Mardureira e Fabrício Oliveira da Silva (2017) e “Princípios teóricos e práticos para o cotidiano escolar de crianças, jovens”, de Maria Letícia Cautela de

Almeida Machado (2020). Espera-se que essa pesquisa, em fase inicial, possa contribuir para auxiliar os professores no processo de letramento formal.

Palavras-chave: Fonética e Fonologia. Letramento Formal. Língua Materna.

SIP IV — QUARTO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV. Docente do componente: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

CONTRIBUIÇÃO DO LATIM PARA A CONSTITUIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO LATIM PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Alice Gandy Nunes Santos

Maria Cassiele dos santos Borges

Orientador: Sílvio Roberto dos Santos Oliveira

Resumo: A Língua Portuguesa tem sua origem no latim, especialmente no latim vulgar, que em si mesmo era bastante variado, mas de modo didático podemos considerar como uma linguagem das classes populares, com vertente relacionada à língua portuguesa, de forma mais direta, uma língua nascida no Norte da Península Ibérica. Deseja-se aprofundar os estudos sobre a origem da Língua Portuguesa, justificando-se a pesquisa pela necessidade/curiosidade de entender as contribuições do latim ao português brasileiro. O objetivo é evidenciar a importância e influência da língua latina no português brasileiro. A metodologia adotada é sob método qualitativo, correspondendo a uma revisão bibliográfica, leitura e a análise de artigos pautando-se em pesquisas importantes para o estudo da contribuição do latim ao português, tais como, Amarante (2015), Mello (2020), Mendes, Medeiros & Oliveira (2017). Espera-se com essa pesquisa ampliar o estudo da origem da língua portuguesa e, além disso, compreender a diacronia e a etimologia de algumas palavras. Portanto, o latim, ainda que nos dias de hoje seja considerada uma língua morta, reverbera nas línguas românicas, e suas variações no decorrer do tempo confessam a filiação do português.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Latim. Etimologia.

REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS NAS OBRAS INFANTOJUVENIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DANIEL MUNDURUKU E MAURICIO DE SOUSA

Álisson Ellian Reis Magalhães

Orientador: Ricardo Tupiniquim Ramos

Resumo: As representações indígenas nos textos, sejam eles gráficos ou literários, frequentemente se delinham por meio de estereótipos, os quais, além de simplificarem os povos originários, ratificam o poder da linguagem, porque, uma vez construídos, por exemplo, em obras infanto-

juvenis, limitam os povos originários a elementos culturais, históricos e imagéticos homogêneos, que reforçam preconceitos no imaginário de leitores em desenvolvimento (crianças e jovens). Nesse sentido, com o presente trabalho, objetivamos analisar, de forma comparativa, as representações dos povos originários do Brasil no livro *Coisas de índio: versão infantil* (2020), do indígena Daniel Munduruku, e na revista *Você sabia? Turma da Mônica: índios* (2005), do não indígena Mauricio de Sousa. Sob a perspectiva metodológica, conduzimos uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental. Como aporte teórico, recorreremos às contribuições de Abramovich (1997), Bocca (2015), Cademartori (2010), dentre outras referências imprescindíveis para a reflexão sobre as culturas, histórias e imagens dos povos originários do território brasileiro, tais como Ferreira (2022), Guesse (2013) e Ramos (2020). Mediante uma análise comparativa, concluímos que a revista de autoria não indígena, ao contrário do livro de autoria indígena, teceu estereótipos, já que o texto, em termos gráficos e narrativos, instituiu uma representação genérica no que tange aos mais de trezentos povos originários do Brasil. Dado que também foi possível constatar uma lacuna sobre a temática na literatura especializada, esperamos, com este trabalho, contribuir para aflorar debates a respeito das representações indígenas nas obras infantojuvenis.

Palavras-Chave: História em quadrinhos (HQ). Literatura indígena. Representação dos povos originários.

LEITURA SUBJETIVA E A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO NAS OBRAS QUARTO DE DESPEJO E DIÁRIO DE BITITA

André Reis de Oliveira

Marcela Juliane Barbosa Santos

Orientador: Márcio Santos da Conceição

Resumo: O estudo proposto busca investigar como se deu a recepção das obras *Quarto de despejo* e *Diário de Bitita*, tomando como aporte teórico a leitura subjetiva e a estética da recepção. A partir da leitura das obras pode se constatar para além da riqueza literária a exposição da realidade social brasileira. A análise das obras fora realizada por meio de uma experiência de imersão com os estudantes de nutrição do Centro Territorial de Educação Profissional, com finalidade de ampliar os horizontes dos estudantes, ecoando a voz singular de Carolina Maria de Jesus que por meio da escrita capturou a essência das experiências vividas dentro do seu contexto social e econômico. Portanto, a presente pesquisa parte de

uma revisão bibliográfica, assim como de um trabalho empírico realizado através de oficinas nessa instituição. A ausência da circulação dos seus escritos, o apagamento da autora e a falta de uma análise mais aprofundada da leitura subjetiva das obras de Carolina no âmbito escolar, potencializaram a realização desta pesquisa, tendo em vista que a maioria das abordagens literárias se concentram na interpretação objetiva, negligenciando a necessidade intelectual dos estudantes. Partindo disso, buscamos analisar como as experiências individuais e as perspectivas dos leitores influenciam a interpretação e avaliação de sua produção literária, levando em consideração suas experiências individuais e subjetividades. Ao compreender como as obras de Carolina, juntamente com a leitura subjetiva podem fornecer ferramentas para que os educadores promovam a empatia e a compreensão das diferentes realidades e discriminações que assolam nossa sociedade, o educador estará contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do educando, influenciando a percepção social desses escritos e suas implicações para a compreensão da história e da cultura brasileira. Foram utilizados, como aporte teórico, Cruz (2012), Jauss (1994), Freire (2006), dentre outros.

Palavras-Chave: Leitura subjetiva. Recepção. Carolina Maria de Jesus.

A RELEVÂNCIA DOS BOOKTOKERS NA DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

Camila Andrade Conceição

Nicole Sá de Jesus

Robson Luiz dos Santos

Orientador: Márcio Santos da Conceição

Resumo: Diante dos desafios da baixa quantidade de leitores no Brasil, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral compreender a relevância dos booktokers na divulgação e promoção da leitura literária, e como objetivos específicos discutir as novas abordagens de incentivo à leitura; refletir sobre a utilização do Tiktok como ferramenta pedagógica em sala de aula; analisar a importância do letramento literário no cenário das mídias sociais e entender a influência dos booktokers na venda de livros no Brasil. Escolhemos desenvolver essa pesquisa porque percebemos como o avanço tecnológico tem influenciado as novas formas de consumo e isso inclui a literatura. Pretendemos, desse modo, contribuir para a formação do sujeito leitor, no intuito de entender as novas dinâmicas de incentivo e promoção da leitura literária. A rede social TikTok

foi criada pela empresa chinesa ByteDance, no ano de 2016. O auge dessa rede social ocorreu no ano de 2020, período de isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19. Os usuários que produzem conteúdos em seus perfis são chamados de tiktokers. Os criadores de conteúdo literário são chamados de booktokers. O termo booktok entrou para o vocabulário literário, possibilitando novas formas de recepcionar e de promover a leitura literária. Dessa maneira, diante de um mundo cada vez mais digital e conectado, a leitura e a promoção da leitura literária também mudaram. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico com base nos seguintes teóricos: Santos (2022), Ribeiro (2022), Depexe; Freitas (2023).

Palavras-Chave: TikTok. Booktoker. Letramento literário.

VIOLÊNCIA E REVOLUÇÃO DOS POVOS OPRIMIDOS

Douglas da Silva C. Santos

Orientador: Vércio Gonçalves Conceição

Resumo: Este é um trabalho sobre os estudos de Frantz Fanon no tocante às questões da luta dos povos oprimidos contra os impérios do capitalismo central. A proposta é analisarmos como Fanon se posicionava em torno da luta armada e de tudo que rodeava a reação dos povos oprimidos em sua busca pela libertação. Para isso iremos abordar a questão da violência, da organização dos povos e a crítica aos intelectuais. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, tendo como pressuposto teórico *Os condenados da terra*, de Frantz Fanon (1964), por ser uma obra incontornável para entender toda a luta anticolonial do psiquiatra martinicano Frantz Fanon.

Palavras-Chave: Violência. Colonialismo. Revolução.

A LÍNGUA YORUBÁ NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ: MEMÓRIA, IDENTIDADE E ORALIDADE

Fabiano Pereira Sá

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Nesta pesquisa destaco a importância da língua Yorubá como elemento agregador da memória ancestral através de uma das religiões de matriz africana, o candomblé. Assim como outras línguas que foram trazidas da África, o Yorubá merece ser estudado e reconhecido como

língua viva e portadora de simbologias para os falantes. Tendo a oralidade como mecanismo disseminador da memória, cultura e identidade dos povos afro-brasileiros e africanos, sigo considerando os conceitos de cultura em Geertz (2008), a diáspora africana e as mediações em Hall (2003), a produção cultural na mesma diáspora em que Gilroy (1993), enfatizou o seu caráter de desterritorialização e as experiências de trocas simbólicas. Tento como base teórica, Bastide (2003), Beniste (2002) e Castro (1983), busco nas interações orais a forma de transmissão e reagração de conhecimentos ancestrais e identidades dos que, chegando às Américas, foram segregados de seus familiares, vizinhos e parentes. Estes encontraram na continuidade e preservação dos cultos de matriz africana resistência ao acultramento imposto neste novo mundo pelo regime opressor do homem branco/europeu caucasiano e cristão. Saliento o valor da palavra falada para os povos africanos, considerando o modo de transmissão oral um veículo potencializador da manutenção da memória ancestral e, assim, da história do povo negro, resultado de inúmeros processos e fluxos de desintegração/interação/ressignificação. Nesse caso específico, se considera que o aspecto linguístico tem sido elemento fundamental para a manutenção dos terreiros de nação Ketu, que se implantaram a partir da chegada dos africanos nos territórios da Bahia. Embora tendo conhecimento que nos terreiros há uma duplicidade de cultos, onde se entrecruzam rituais das nações Ketu e Angola; portanto, Yorubá e Banto, decidi, nesta pesquisa, me deter aos fragmentos da língua utilizada nos rituais. Dessa forma, quero compreender como o povo de terreiro, mediados pela língua, experimenta modos de afirmação de suas identidades afro-brasileiras. Por fim, a metodologia deste trabalho é bibliográfica, sendo que irei me debruçar em alguns teóricos, visando compreender, mesmo que indiretamente, os processos educativos em perspectiva contextualizada.

Palavras-Chave: Memória. Identidade. Candomblé. Oralidade.

“AMOR, CORPOS E LINGUAGEM: O PERIGO DISFARÇADO DE ELOGIO”

Fernanda Ketele Da Silva Santos

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Em nossa cultura ocidental, muito se fala sobre amor. Ele encontra-se presente na literatura, em músicas, filmes, propagandas, o amor é comercial. Até onde o ser humano iria para ser amado? bell hooks, em seu livro Tudo sobre amor (1999), teorizou que o amor é uma força transformadora, um instrumento político, através dele podemos

mudar a comunidade em que vivemos, mas ela também desconstrói a ideia de que o amor é cego; afinal, homens e mulheres são amados de maneiras diferentes, enquanto a mulher é socializada para amar a fera e buscar dentro dela um homem gentil como nos contos de fadas, o patriarcado não só escolhe, como aponta quais são os corpos que são amados e os que são objetificados. Segundo Peter L. Berger e Thomas Luckmann, em *A construção social da realidade* (1966), toda realidade é construída através de elementos específicos e sociais, entre eles a linguagem e quando observamos o momento histórico em que vivemos, de pluralidade, em que padrões de corpos foram quebrados, o patriarcado surge trazendo novos inimigos invisíveis, até mesmo em elogios costumam morar certos perigos. Se a realidade é construída através da linguagem, as palavras utilizadas para definir um corpo possuem o poder de levá-lo tanto para o caminho do amor, quanto para o da objetificação. Audre Lorde, em *a Irmã outsider* (1984), traz a reflexão de que as mulheres foram socializadas para respeitar mais ao medo, do que às necessidades da linguagem e, por definição, as mulheres são socializadas para temer o desamor; é necessário revoltar-se, é necessária a raiva da objetificação. Enquanto bell hooks fala sobre o amor como a força transformadora, Audre Lorde utiliza da raiva para a revolta que traz consigo a sede de mudanças, ambos dos sentimentos são necessários para que haja espaço para desconstrução e para que todos os corpos sejam dignos de amor.

Palavras-Chave: Corpos. Mulheres. Linguagem.

UMA REFLEXÃO SOBRE O FEMINISMO NEGRO E INTERSECCIONALIDADES

Flávia Santos Barreto

Maria Luiza Carvalho Barnabé

Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: Aproveitando os estudos feitos no componente Estudos da ficção brasileira contemporânea sobre a violência contra a mulher em textos de autoria feminina e negra, objetivamos refletir sobre o feminismo negro e a interseccionalidade em um conto presente no livro *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo. Para tanto, buscamos refletir sobre como esse feminismo é traduzido no conto referido e como a personagem, uma mulher negra, traz para a cena essa interseccionalidade de gênero, raça e classe. Nesse sentido, buscaremos dialogar com teóricas que trabalham com a questão, como a própria Conceição

Evaristo (2020), Carla Akotirene (2019), Sueli Carneiro (2003), Luiza Barros (1995), entre outras. Por fim, esperamos como resultado traduzir a importância desse feminismo e da sua interseccionalidade no sentido de percebermos lutas mais ampliadas de mulheres, como o exemplo das mulheres negras no conto de Conceição Evaristo, no Brasil, historicamente violentadas.

Palavras-Chave: Feminismo negro. Interseccionalidade. Literatura.

ALÉM DAS PÁGINAS: RE-EXISTIR POR MEIO DA ESCRITA

Luanner Manuela dos Santos da Silva
Orientador: Márcio Santos da Conceição

Resumo: O presente estudo visa estudar a importância da leitura literária na escola, compreendendo essa habilidade como primordial no processo de emancipação intelectual. Freire (1989), em suas dissertações, reflete sobre a importância do ato de ler, ressaltando a conexão dinâmica entre linguagem e realidade. Também Maria de Fátima Berenice identifica, em sua obra *Leitura Literária na Escola* (2012), a importância da busca incessante do prazer pela leitura literária, desassociando os engessamentos impostos em sala de aula, como forma de valorizar o cidadão e seu conhecimento de mundo, e reconhecer a aula de literatura como um espaço para trocas e amadurecimento do leitor, adentrando uma postura humanizadora recorrente da força que o ensino de literatura traz. Nesse sentido, para o desenvolvimento dessa análise, nossas discussões estarão situadas na nossa experiência resultante do Componente Imersão Literária, quando foi apresentado, para estudantes do Curso Técnico em Nutrição, a história de Carolina Maria de Jesus e como foi relacionado com a realidade de todos que estavam presentes. Nesse contexto, temos, como objetivo maior, avaliar o método educacional e como ele aborda e/ou aplica o estudo da literatura na sala de aula. Por se tratar de um projeto em fase inicial, ainda não existem resultados e/ou conclusões; no entanto, esperamos encontrar desenlaces positivos no que tange ao entendimento da literatura como indispensável na formação de seres pensantes e ativamente participativos em sociedade.

Palavras-Chave: Literatura. Educação. Sociedade.

LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

Vitória Araújo de Jesus

Orientador: Vércio Gonçalves Conceição

Resumo: Esta pesquisa surgiu a partir das experiências vividas como estudante do Curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, Campus II — Alagoinhas, durante a aplicação de oficinas realizadas através do Componente Imersão Literária nesse semestre, com turmas do Ensino Médio, na Escola CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional do Litoral Norte e Agreste Baiano), e a atuação no Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A partir disso, desenvolvemos entre os estudantes conteúdos relacionados às suas vivências, promovendo uma contestação e reflexão de seus papéis e lugares sociais enquanto indivíduos na sociedade. De tais vivências, surgiram as seguintes inquietações: como a sala de aula pode ser um espaço para o letramento de reexistência, e qual a relevância disso para a formação do estudante? Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral estudar a importância do letramento de reexistência para a formação discente. Como objetivos específicos, apresentar o conceito dos diversos letramentos; e discutir como a escola tem promovido (ou não) esse letramento a partir das experiências vividas. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, em que buscaremos articular os aspectos do tema a partir de diferentes teóricos. Para isso, acessamos os estudos de Ana Souza (2009), Paulo Freire (1987, 1989, 1996), Brian Street (2014), Magda Soares (1994, 2009). Desse modo, intencionamos colaborar com esse estudo para a efetivação de um ensino de Língua Portuguesa proficiente que promova uma formação humana e reflexiva.

Palavras-Chave: Letramentos. Reexistência. Sala de aula

PESQUISA EM LETRAS I

V SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Pesquisa em Letras I. Docente do componente: Profa. Dra. Maria Neuma M. Paes (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

MULTILETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): UM ESTUDO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DO DLLARTES

Andressa Kailane Silva Santos

Orientadoras: Ana Regina Dias e Cristiane Santos de Souza Paixão

Resumo: Após realizar leituras e vivenciar algumas experiências na área docente por meio do Componente Imersão Pedagógica no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DLLARTES, Campus II – Alagoinhas, surgiu o desejo de compreender como o multiletramento encontra-se inserido no currículo do referido curso, sobretudo nos componentes que abrangem o eixo pedagógico. Desse modo, o presente estudo é direcionado pelo seguinte questionamento: De que forma o multiletramento atravessa os componentes do eixo pedagógico no Projeto Pedagógico do Curso de Letras? Por isso, temos como objetivo geral realizar o estudo do PPC do referido curso com o intuito de identificar de que modo o multiletramento atravessa os componentes do eixo pedagógico nesse documento. E como objetivos específicos, apresentar o PPC do curso; conceitualizar o termo multiletramento; analisar os componentes do eixo pedagógico com vistas ao multiletramento; discutir sobre formação docente na contemporaneidade na perspectiva do currículo. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa, de caráter documental e com um desenho bibliográfico. E para respaldar os argumentos levantados, serão utilizados os seguintes teóricos: Soares (2003), Fourez (2002), Street (2015), Rojo (2012), Freire (2009), entre outros. Os resultados esperados são evidenciar os avanços do PPC do Curso de Letras no que diz respeito ao multiletramento no que se refere aos Componentes do Eixo Pedagógico.

Palavras-chave: Eixo Pedagógico. Multiletramento. Projeto Pedagógico. Formação docente.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS MULTILETRAMENTOS NA DOCÊNCIA

Larissa Conceição dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. M. Neuma M. Paes

Resumo: A Educação do Campo pode ser definida o ato de reconhecimento da zona rural como espaço de conhecimentos múltiplos. Trata-se de uma das políticas públicas do Governo Federal (PRONACAMPO) com implicação do ensino do campo que busca valorizar a realidade dos estudantes, contribuindo para uma maior aproximação entre eles e o ensino básico. Nesta pesquisa, buscar-se-á analisar a Educação do Campo, seus princípios e fundamentos pautados na experiência dos multiletramentos, incluindo o estudo sobre a história da Educação no Campo, mais especificamente investigar-se-á as escolas rurais do município de Inhambupe-BA, se oferecem o ensino adequado aos jovens que residem e trabalham na zona rural. Ademais verificar-se-á se há confluência entre os conteúdos ministrados em aulas e as rotinas de trabalho no campo, de que forma a escola rural tem contribuído para que os jovens permaneçam no campo. Do ponto de vista metodológico, o trabalho traz uma abordagem qualitativa com um desenho bibliográfico associado a um estudo de caso. Do ponto de vista teórico, o trabalho respaldar-se-á nos seguintes autores: Silva (2020), Rojo e Moura (2012), Oliveira (2019), Souza (2017), Kolling (2002), entre outros. O resultado esperado é trazer à baila, se a Educação do campo está se desenvolvendo dentro da perspectiva dos multiletramentos, uma vez que a sala de aula é um dos espaços para a formação e construção da identidade dos educandos.

Palavras-chave: Educação do campo. Multiletramentos. Políticas públicas.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ESTUDO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO LIVRO DIDÁTICO

Mateus Souza Santos

Orientadora: Cristiane Santos de Souza

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, procura-se analisar como é aplicada a interdisciplinaridade e transversalidade no Livro didático (LD) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como o LD corrobora para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, formula-se a seguinte situação problema: os temas transversais definidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possibilitam o diálogo dos conteúdos predefinidos nos currículos com a diversidade cultural das regiões brasileiras? Posto isso, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a transversalidade dos temas contemporâneos, citados pela BNCC, de que forma são abordados no LD da EJA, como a interdisciplinaridade ocorre. Como

objetivos específicos, destacam-se: compreender como a história da EJA no Brasil influencia o tipo de ensino-aprendizagem que está presente em nossas escolas; analisar como o LD da EJA abarca as questões sociais e transversais juntamente as demais disciplinas; entender como se configura a EJA no LD, seu processo histórico, movimentos sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa/bibliográfica e de caráter documental que, a partir da leitura de autores (as), como: Freire (1996); Haddad Sérgio (2000) José (1999); Soares (1986), Ventura Jaqueline (1999) foi possível compreender a necessidade de uma pedagogia emancipatória. Espera-se que essa pesquisa venha contribuir para estabelecer o diálogo entre o professor da EJA e a realidade dos educandos a partir da articulação entre o LD e os temas contemporâneos transversais, gerando, assim, igualdade e inclusão na sala de aula. Com isso, não somente a norma culta estará sendo ensinada, mas também, a cultura e o respeito à diversidade linguística e, respectivamente, a valorização da subjetividade do discente que compreenderá a relevância de ser poliglota de sua própria língua

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Educação de Jovens e Adultos; Livro didático; Interdisciplinaridade e transversalidade.

O REAL E O IMPACTANTE EM “O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA”: UM ESTUDO DO RACISMO ESTRUTURAL NOS DISCURSOS DOMINANTES QUE A FICÇÃO DESVENDA

Sadjan Helena Santos

Orientador: Sílvio Roberto dos Santos Oliveira

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, parte-se da compreensão de que a arte pode nos levar a compreender a complexidade das convivências humana no que tange às relações de saber/poder. Para tanto, toma-se como objeto de pesquisa o filme “O ódio que você semeia”, dirigido por George Tillman Jr., uma adaptação da obra de Angie Thomas. Destaca-se, no filme, a realidade de violência que insiste em reverberar, atualmente, o racismo estrutural. Obviamente que os discursos reproduzidos tanto na narrativa quanto na realidade só são efetivos pois há quem se identifique com eles e os reproduza. Historicamente, o racismo foi construído e reformulado ao longo do tempo estabelecendo as relações dominante de poder, que muitas vezes se apresenta de forma tão naturalizada, que se constitui naquilo que se convencionou chamar de racismo estrutural. Falar de racimo estrutural é sobretudo colocar em pauta as dores de uma coletividade, do povo negro. A narrativa supracitada evidencia um contexto no qual um jovem negro e periférico é assassinado sem justificativa alguma por um policial branco. Diante dessa incidência real e recorrente, o impac-

tante se manifesta e constrói enquanto sede legítima por justiça. Tendo em vista os reflexos que ameaçam a população negra e entendendo o quão grave é esse contexto histórico, questiona-se o que leva o autor a abordar o racismo estrutural na obra “O ódio que você semeia”? Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo analisar em que medida a narrativa de “O ódio que você semeia” desvenda o racismo estrutural. Além de disso, busca identificar não só as marcas identitárias e de forças ancestrais estão presentes na narrativa, mas também pretende analisar como a obra se manifesta no imaginário do indivíduo. O trabalho se constrói a partir de análise fílmica, fundamentada em metodologia de estudo qualitativo e bibliográfico de cunho investigativo. Assim sendo, espera-se abrir espaço para a discussão na tentativa de encontrar caminhos possíveis no sentido de amenizar os impactos causados pela solidez do racismo atuante em prol das vidas negras, portanto, a pesquisa contará com narrativas importantes como: THOMAS (2017), FREIRE (2008), NASCIMENTO (1980) e BENTO (2022).

Palavras-chave: Discursos. Ficção. Racismo estrutural

SIP VII — SÉTIMO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII — Revisão e levantamento bibliográfico da temática com objeto de pesquisa, com vistas ao T.C.C.

OS ESTUDOS CULTURAIS E O CURRÍCULO: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Ana Gracia Lima Mendes

Orientador: Marcos Bispo dos Santos

Resumo: Na pós-modernidade, as questões culturais estão presentes e pungentes no meio educacional por conta de grupos emergentes que trazem novas discussões para os âmbitos entendidos como tradicionais. Esses grupos que abordam de forma ferrenha a questão das identidades trazem os questionamentos acerca de como os novos sujeitos estão sendo integrados à sociedade e à escola. Os Estudos Culturais, tendo como um dos seus percursores Stuart Hall, irão teorizar e estudar as práticas socioculturais dentro de diversos contextos, sendo de grande importância para o entendimento do sujeito atual e a sociedade. Dito isso, deve-se pensar como essas teorias e práticas sociais entram no texto micro e macro do currículo como teoria e prática na sala de aula. O Brasil tem a formulação dos currículos regido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, para se chegar ao entendimento de como as teorias atuais estão representadas dentro deste é necessária uma análise desse documento. Por isso, o presente trabalho utiliza da BNCC como objeto de estudo, com o foco no eixo de produção textual e no Campo Artístico-literário, dentro do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Buscando em três seções contextualizar os Estudos Culturais, o Campo Artístico-literário e eixo de produção textual para defender o uso da produção textual como forma de compreensão do sujeito pós-moderno. A pesquisa busca analisar como as teorias dos Estudos Culturais, e as teorias atuais do currículo estão representadas ou não na BNCC, visando trazer para a sala de aula uma nova prática condizente com as teorias pós-modernas, atualizando o ensino de Língua Portuguesa no Brasil.

Palavras chaves: Estudos Culturais. BNCC. Teoria do currículo

TEATRO: UMA FERRAMENTA DE LETRAMENTO RACIAL.

Bruno Henrique Azevedo de Santana dos Santos
Orientadoras Cristiane Paixão e Ana Regina Dias

Resumo: Os problemas com e da educação no Brasil tem muitas faces e ocorrem em vários âmbitos, mas a ausência de representatividade e de temáticas que façam com que os estudantes queiram estar e permanecer no ambiente escolar, certamente destaca-se. Portanto, a utilização da arte, das artes cênicas, se apresenta como uma possibilidade de alcançar esses estudantes e conduzi-los não somente a um encontro com os estudos, mas também com suas identidades e descobertas das suas potencialidades, sejam elas artísticas ou não. Por isso, questionamos: se o teatro é uma arte de extrema potência e pode ser um grande aliado da educação, não só em uma perspectiva formadora, mas para além disso, por que não o utilizar? O teatro em sua potência artística, pode desconstruir estereótipos, construir e identidades e fortalecer a autoestima de estudantes negras e negros. Desse modo, este estudo objetiva pensar o teatro enquanto ferramenta de letramento racial. E para isso, iremos apresentar as contribuições do “Teatro Experimental do Negro”, de Abdias do Nascimento, e elaborar possíveis intervenções para a Educação Básica (Ensino Fundamental II) utilizando o teatro como meio para alcançar os estudantes e conduzi-los em caminhos de conscientização e aceitação de si e do outro. Nesse sentido, esse trabalho se dará por meio de pesquisa bibliográfica, no qual as leituras e reflexões se pautarão em autores e textos que abordem a educação, o teatro e a relação entre eles, tais como Abdias do Nascimento (2004), Evani Tavares Lima (2015), Leda Maria Martins (1997). Assim, esperamos contribuir de maneira significativa para melhoria da qualidade da Escola Básica na sua crucial tarefa de formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Palavras chave: teatro negro, educação, letramento racial.

VARIAÇÃO E MUDANÇA DAS LÍNGUAS-GERAIS DE BASE TUPI: RECONFIGURAÇÕES LINGUÍSTICAS E IDENTITÁRIAS NO INTERIOR DE PROCESSOS HISTÓRICOS

Caíque Marlon Santos Nascimento
Orientador: Ricardo Tupiniquim Ramos

Resumo: Inicialmente utilizado para se referir à situação do dialeto ático da língua grega, o termo língua-geral passa, nos séculos da Modernidade, a nomear línguas de largo alcance geográfico utilizadas por povos dominados por potências europeias, como foi o caso do tupi-antigo no território brasileiro. Com um número de falantes muito superior ao português, quando à época da invasão europeia, ele acabou aprendido e utilizado pelos colonizadores como um dos instrumentos da dominação política, cultural e linguística imposta aos povos originários. Em um território tão vasto e com grande diversidade – pois dotado de quatro variantes regionais principais (as tupinambás maranhense, baiana e carioca e a tupinikim), a chamada língua mais usada nas costas do Brasil ou língua brasílica diversificou-se, sofreu apropriação pelos invasores e por falantes de diversas etnias nativas ao longo do primeiro século e meio da conquista, daí surgindo, na virada do século XVII para o XVIII, uma nova etapa histórica, o tupi médio ou brasileiro, com duas grandes variedades regionais: a Língua Geral do Sul ou Línguas Geral Paulista (LGP, falada no então Estado do Brasil, ou seja, do Ceará para baixo, ao longo da costa) e a Língua Geral Amazônica (própria do Estado do Grão-Pará e Maranhão, isto é, do Piauí à Amazônia, ainda hoje falada nessa última região em nova etapa histórica, o tupi-moderno ou nheengatu). Ora, no Vocabulário Indígena Comparado, apenso à 2ª edição de sua obra Poranduba Amazonense (1892), João Barbosa Rodrigues apresenta tabela com a correspondência de inúmeras palavras em português, tupi-antigo, LGP e LGA, registrando, talvez involuntariamente, mudanças fonético-fonológicas ocorridas ao longo da diacronia das línguas-gerais de base tupi, decorrentes das vicissitudes históricas pelas quais seus falantes passaram, objeto de pesquisa em curso conduzida mediante a aplicação do método histórico-comparativo com vistas a ampliar não só o conhecimento sobre a histórica linguística dos contatos linguísticos Brasil bem como a oferecer novos dados para a pesquisa sobre a história das populações nativas brasileiras e suas línguas.

Palavras-chave: Língua-geral tupi: etapas históricas. Mudanças fonético fonológicas. Poranduba Amazonense

NARRATIVAS DE VIDA DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS NEGRAS DO MIGUEL VELHO/ALAGOINHAS: UMA ANÁLISE DOS ATOS DE RESISTÊNCIAS E (RE) REEXISTÊNCIAS

Dagmar da Paixão de Lima Souza
Orientadora: Carla Patrícia Bispo de Santana

Resumo: Essa pesquisa investiga as narrativas de mulheres negras, moradoras do bairro Miguel Velho, no município de Alagoinhas (BA), que trabalharam ou trabalham atualmente como empregadas domésticas. Neste semestre concentramos esforços na adaptação e submissão do projeto aos requisitos exigidos pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado da Bahia. Neste momento, estamos apresentando a pesquisa para as mulheres pré-selecionadas (critérios definidos em etapa anterior), a fim de obter sua concordância via assinatura do Temo de Consentimento Livre e Esclarecido, exigido pelo Comitê. E buscando alternativas para obter o consentimento formal das mulheres não alfabetizadas. Neste semestre elaboramos o roteiro de pesquisa e investimos na leitura de bibliografia específica sobre o procedimento de entrevistas como instrumento de metodologia de pesquisa. Como foi escrito e dito em apresentação anterior (2023.1), para a realização desse trabalho serão coletados relatos que evidenciem atos de resistência dessas mulheres a sistema racista e sexista vigente na sociedade brasileira. A pesquisa está sendo realizada por meio da abordagem qualitativa e do método exploratório, serão ouvidas 15 mulheres, a princípio, em sua maioria pretas, de diferentes faixas etárias, moradoras do mesmo bairro. Foram consultadas as seguintes fontes para respaldar as análises iniciais: Lysyê Almeida (2019); os filmes, *Que Horas Ela Volta?*(2015) e *The Help – Histórias Cruzadas* (2011). Serão adicionadas posteriormente Cardoso (2019); Fanpage, *Eu empregada Doméstica criada por Preta Rara* (2016); Munanga (2019); Sandra Vasconcelos (2020); Cecy Melo (2021), Kaufmann (1975) e outras leituras para fomentação da pesquisa. Desse modo, entre os resultados esperados, encontra-se a compreensão de o motivo pelo qual esses corpos continuam sendo marcados por discriminações raciais.

Palavras-Chave: Emancipação. Literatura. Mulher Negra. Narrativas de vida.

APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA LEITURA

Daniele da Silva Rodrigues

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: Esta proposta de pesquisa tem como objeto o estudo sobre a leitura literária na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que se refere a estudantes que merecem uma atenção maior no que concerne ao ensino da leitura, principalmente por estes apresentarem muitas dificuldades

nos quesitos leitura e escrita. Desse modo, tomando como base teórica (CRUZ, 2012), que destaca as dificuldades enfrentadas por alunos da EJA no tocante a prática de leitura, a pesquisa ressalta a necessidade de estratégias específicas para despertar o interesse pela leitura nesse contexto, defendendo que a escola deve valorizar a interpretação, o prazer e a participação ativa do aluno no texto. Além disso, menciona a importância de integrar as experiências individuais dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em textos literários, promovendo um ambiente de confiança e liberdade na relação entre aluno, texto e autor. A pesquisa será de caráter bibliográfico, tomando por base pesquisadores e pesquisadoras que se debruçam sobre a investigação para o ensino da literatura.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Educação. Leitores. Leitura.

LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Emanuele da Silva Duarte

Orientadora: Ana Regina da Silva Dias

Resumo: Como estudante do Curso de Letras Vernáculas da UNEB - Campus II, verifiquei durante as observações dos Componentes Estágio I, II, III e da Residência Pedagógica, que o ensino literário nas escolas básicas observadas se distanciou da proposta estudada na Universidade. Por isso questiono: Como as práticas de leitura literária estão sendo aplicadas nos espaços escolares, levando em consideração a proposta do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, Língua Portuguesa (PPPL)? Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar se os métodos de ensino da leitura literária utilizados pelos(as) estagiários(as) do respectivo curso estão de acordo com o PPPL. Desse modo, no trabalho desenvolvido, é apresentado inicialmente, a importância da leitura literária e os meios para que essa seja concretizada com êxito, além de uma discussão em torno das práticas de ensino literário estudadas na Universidade. Para estabelecer o diálogo entre teoria e prática nessa formação docente, utilizaremos três portfólios de graduandos(as) do referido curso. Assim, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, tendo como pressupostos teóricos Rildo Cosson (2006; 2019; 2020), Ângela Kleimam (2014), Maria Cruz (2020; 2021; 2022), Marisa Lajolo (2005; 2006; 2012), Antunes (2003), Dias (2021), Freire (1981), Larrosa (2007), e Zilberman e Silva (1990). Pretendemos com essa pesquisa, contribuir de

modo significativo para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem da leitura literária na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Docente. Leitura Literária. Relação teoria prática.

TÍTULO: ABORDAGENS SOBRE OS ENCONTROS VOCÁLICOS EM LIVROS E MATERIAIS DIDÁTICOS: QUESTIONANDO A INSERÇÃO DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS

Erick Oliveira Silva

Orientadora: Cláudia Martins Moreira

Resumo: Nesta pesquisa, propõe-se investigar o tratamento dos encontros vocálicos no livro/módulo didático da Educação Básica, com o propósito de analisar se a abordagem desse assunto se dá ou não pela via da consciência fonológica – nossa habilidade metalinguística de organizar, através da nossa consciência, a divisão das palavras em unidades menores, as palavras em sílabas e as sílabas, por sua vez, em fonemas. Assim, será analisado um material didático referente ao ano de 2023, que foi utilizado nas escolas públicas municipais da cidade de Alagoinhas, na Bahia. A partir da análise desse material, guiada pelo método da Análise de Conteúdo, desenvolvido por Bardin (1977), buscar-se-á a compreensão sobre o ensino da ortografia na educação infantil. Além disso, pretende-se propor, também, uma reflexão sobre a importância da consciência fonológica na educação infantil, investigando de que forma a sua presença ou ausência pode impactar na compreensão e aquisição do letramento alfabético nessa e em fases posteriores da vida escolar dos estudantes; também pretende-se demonstrar o papel fundamental do livro/material didático nessa fase do ensino da escrita para crianças. Como arcabouço teórico sobre a educação básica, o ensino de ortografia e a consciência fonológica, recorre-se às obras de autores como Dionísio e Bezerra (2005), Bagno (2013), Bortoni-Ricardo e Machado (2013) e Nóbrega (2013), Moreira (2018, 2019), dentre outros.

Palavras-chave: Encontro vocálico. Ensino. Aquisição da escrita. Livro didático.

ESCRITAS AMEFRICANAS: DIÁLOGOS COM ALINE FRANÇA

Fábio Gerônimo Santos de Souza

Orientador: Sílvio Roberto Oliveira

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, objetivamos analisar três romances de Aline França, escritora nascida em Teodoro Sampaio, na Bahia, cujo estilo dialoga com as narrativas fantásticas e de ficção científica, sob perspectiva afrocentradas: *Negão Dony*, *A Mulher de Aleduma*, *Os Estandartes*. Refletir-se-á, de um modo geral, sobre o imaginário literário da diáspora negra nas Américas, especificamente pensando as caracterizações das narrativas citadas em diálogo com outros imaginários presentes em obras de autores negros. Aline é precursora de um imaginário afrobrasileiro voltado às questões míticas entrelaçadas com ideias de futuro. No seu percurso, dialoga direta ou indiretamente com autores das Américas, a exemplo da norteamericana Ottavia Butler. A literatura de Aline França ratifica a “amefricanidade”, conceito de Lélia Gonzales. A Metodologia a ser aplicada é de carácter qualitativo e de cunho bibliográfico. Como método de apresentação dos romances, serão salientados seus fios narrativos, os aspectos textuais principais. A pesquisa, que se justifica pelos liames da memória, mito e ancestralidade negra, pretende desenvolver a leitura e fichamento dos romances, de textos teóricos e críticos, conseqüente seleção de comportamentos narrativos mais recorrentes e posterior cotejo com trechos de obras de autores negros do Brasil ou das Américas que expressam temas em similitude, procedendo a análise comparativa. Para fundamentar a leitura teórica dialogaremos com Paul Gilroy (2001), Lélia Gonzales (1984), Stuart Hall (2009), Leda Martins (1997), Achille Mbembe (2014), dentre outros. Esperamos com este trabalho sublinhar a desconstrução do exótico nas obras e a importância de divulgar e fazer conhecer obras de Aline França. Também implícito nos diálogos Amefricanos, se insere questões acerca das perspectivas diaspóricas de cultura, questionando parâmetros como a Globalização e seus efeitos.

Palavras-chave: Aline França; Amefricanidade; Literatura negra, Afrocentrada

PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL (LIJU): TRAJETÓRIAS E TRAVESSIAS

Jaminne de Souza Santos

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: O interesse por essa pesquisa surgiu das experiências na educação básica, partir das demandas, leituras e atuações na condição de bolsista de Iniciação à Docência no PIBIDLetras (CAPES/UNEB), levando-

me a buscar compreender criticamente o campo da literatura infanto-juvenil brasileira que traz à cena personagens/protagonistas negros, pautando as obras literárias destinadas às crianças e aos jovens que rasuram a visão eurocêntrica e racista que persistiram na trajetória da Liju brasileira (OLIVEIRA, 2022). Trata-se de uma delimitação de livros, a partir do acervo de uma escola pública da educação básica de Alagoinhas\BA. Com esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos: a) Situar o campo através da revisão bibliográfica, observando os livros que apresentam personagens/protagonistas negros; b) selecionar e delimitar os livros/ objetos de estudos, descrevendo e resenhando aspectos importantes das obras; d) efetivar a articulação entre o texto literário e a fundamentações teóricas para subsidiar o estudo. Para tanto, realizamos a pesquisa bibliográfica de natureza interpretativa, a partir das fontes teóricas no campo da literatura, principalmente e em áreas afins. Algumas delas são: Ana Célia da Silva (1995; 2001); Maria Anória J. Oliveira (2003; 2014; 2022); Maria Anória J. Oliveira e Márcia Tavares (2021); Daniela G. Nascimento (2019), entre outras. Esperamos, por fim, refletir sobre eventuais hiatos ou lacunas em relação ao protagonismo negro na literatura infanto-juvenil, além de destacar algumas fontes centrais na área mediante a pesquisa bibliográfica para re/pensar os textos, certos contextos, ampliando as fontes e frentes de lutas antirracistas através da Liju.

Palavras-chave: Literatura Infanto-juvenil brasileira, Protagonismo negro, Lei Federal 10.639/2003; Narrativas.

CONTOS DE FADAS: DO ACERVO FOLCLÓRICO À ESCRITA LITERÁRIA PROTAGONIZADA POR “AS PRECIOSAS”

Lavinya Louise de Souza Praxedes
Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: O conto de fadas, ainda que seja um gênero familiar a muitos(as) de nós, continua sendo objeto de muitas dúvidas e questionamentos, principalmente quando o assunto é a sua origem, disseminação e evolução ao decorrer do tempo. O presente trabalho, que consiste no primeiro capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso em curso intitulado A representação da mulher em “Mulan” (produção cinematográfica de Tony Bancroft e Barry Cook, 1998) e “Bela Bela ou o Cavaleiro Afortunado” (conto da Baronesa D’Aulnoy, 1698): um estudo comparativo, tem por objetivo refletir sobre a origem, o conceito e as características dos contos de fadas, discutindo, ao mesmo tempo, o relevante papel exerci-

do pelas “Preciosas”, salonières da corte de Luiz XVII, em Paris, em sua constituição, na passagem da tradição oral para a escrita literária. Trata-se, pois, de um estudo bibliográfico que recorreu a alguns teóricos e estudiosos que se dedicam aos contos de fadas, como Meregé (2010), Martins (2015), Ribeiro Filho (2021, 2023), Reis (2014) e Zechlinski (2015), dentre outros. Almeja-se com esse estudo compreender a contribuição da mulher no estabelecimento e na difusão do conto de fadas e dar visibilidade à autoria feminina no processo de constituição desse gênero literário, de modo a identificar as escritoras que, apesar de mais numerosas e com produção muito mais representativa e efetiva no gênero, tiveram suas identidades apagadas pela história e ofuscada pelos autores masculinos que foram exclusivamente agraciados pelo cânone, de modo a terem, até os nossos dias, seus trabalhos totalmente desconhecidos pelo público leitor.

Palavras-chave: Contos de fadas, Autoria feminina, “As Preciosas”.

UMA ANÁLISE RETÓRICA DO GÊNERO ARGUMENTATIVO *COPYWRITING*

Leila Beatriz Almeida Santos

Orientador: André Luiz Gaspari Madureira

Resumo: Nesta pesquisa, pretendemos realizar a análise retórico-argumentativa de um copywriting que visa vender um curso de copy. Para tanto, partimos dos conceitos de gênero textual construídos por Aristóteles (2005), até chegar a uma perspectiva mais atual proposta por Marcuschi (2007). No plano retórico-argumentativo, identificaremos o funcionamento da retórica aristotélica, mais especificamente de sua tríade – formada pelo ethos, pelo pathos e pelo logos. Sabendo que as mídias digitais têm ganhado espaço na vida cotidiana, selecionamos o copy por ser um gênero textual muito presente nesses espaços, além de percebermos a presença de elementos retóricos nele em funcionamento. A partir disso, decidimos nos aprofundar nessa questão e trazer a discussão para a academia como forma de estimular uma reflexão sobre os conteúdos que chegam até nós e sobre certos elementos persuasivos a que somos expostos. Para tanto, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica e documental, de base qualitativa, partindo do copy cuja função é vender um curso de produção textual. Selecionamos, dentro da plataforma do mentor e copywriter Marcelo Braggion, o curso Copy Experience, para, a partir disso e com base em nossas leituras e discussões, identificar como o ethos, o pathos e o logos se manifestam, tomando

como base os pressupostos teóricos defendidos por Abreu (2021), Bly (2005), Reboul (2004), entre outros. Esperamos que essa discussão possa estimular uma reflexão linguística sobre o copywriting, enquanto campo de atuação capaz de impulsionar o processo argumentativo do marketing, inspirando pesquisas futuras nesta área de conhecimento.

Palavras-Chave: Copywriting. Ethos, Pathos e Logos. Retórica.

A ORALIDADE COMO OBJETO DE ENSINO NO FUNDAMENTAL II A PARTIR DOS GÊNEROS ORAIS: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Maiara Andrade de Souza dos Santos

Orientador: Ricardo Tupiniqium

Resumo: Os documentos orientadores do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica (PCN, BNCC), indicam, ao lado da escrita, a oralidade como uma das modalidades da língua a ser trabalhada, em competências e habilidades, na sala-de-aula. Por outro lado, historicamente, em nosso país, o livro didático vem sendo o principal instrumento de trabalho dos educadores, em geral, principalmente dos dessa disciplina. Assim, espera-se que, nesses manuais, haja conteúdos e atividades voltadas aos gêneros textuais orais, o que se pretende verificar em pesquisa atualmente em desenvolvimento, focada no volume da coleção Tecendo Linguagens, de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, destinado, este ano, ao 9º ano do Ensino Fundamental II das escolas municipais de Alagoinhas e no que irá substituí-lo a partir do próximo ano, tomados como documentos (pesquisa documental), abordados pela Análise de Conteúdo, uma técnica qualitativa de pesquisa. Além da verificação de sua existência nos livros didáticos supraditos, pretende-se analisar o conteúdo e atividades propostas para os gêneros orais, em si, tendo por base aqueles documentos orientadores e os seguintes teóricos, entre outros: Marcuschi (1997, 2001, 2007), Bakhtin (1988, 2011), Geraldi (1984) e Travaglia (1998). Havendo uma inadequação – total ou parcial – dos livros às propostas oficiais e da Linguística Aplicada, pretende-se apresentar um breve conjunto de sequências didáticas sobre alguns gêneros textuais orais.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Livro didático. Oralidade.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: CAMINHOS PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA ATÍPICA EFICIENTE

Michelle Santana de Freitas
Cláudia Martins Moreira

Resumo: Nessa pesquisa, propõe-se analisar, a partir dos documentos oficiais do município de Alagoinhas-Ba e possíveis documentos estaduais, como se dá o ensino da escrita de indivíduos com autismo e como os órgãos municipais lidam com essa realidade. Busca-se também promover o protagonismo, a participação e o acesso para que esses indivíduos diagnosticados consigam adentrar, de forma mais humana, em um ambiente típico de aprendizagem. Com essa finalidade, a metodologia aqui utilizada é a qualitativa, priorizando a análise do documento fornecido pelo Centro Especializado AMEEI (Centro de Atendimento Multidisciplinar Educacional Especializado em Inclusão da cidade de Alagoinhas-Ba), que visa promover uma rede de apoio aos alunos, familiares, professores e gestores escolares que lidam com indivíduos que necessitam de atenção especializada. Os postulados teóricos que darão suporte às análises documentais baseiam-se em: Mousinho et al. (2008), Gil (2008), Pereira (2010), Dantas (2018), Weizenmann; Pezzi; Zanon (2020), entre outros. Almejamos, com essa pesquisa, não somente expor a importância das relações sociais para o desenvolvimento de sujeitos autistas, como também evidenciar e trazer uma reflexão acerca das condições pedagógicas necessárias para uma aprendizagem atípica de qualidade em instituições típicas de ensino, evocando uma forma mais apropriada de olhar para esses sujeitos, tanto pela comunidade docente quanto pela sociedade de modo geral. Para além disso, também pretendemos evocar a linguagem escrita como uma das possibilidades de desenvolvimento pedagógico/linguístico atípico. Objetivamos, a partir dos resultados encontrados, oferecer importantes contribuições para a educação inclusiva na comunidade alagoinhense, bem como fomentar um tratamento mais adequado ao ensino da escrita para estudantes autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Escrita atípica. Aprendizagem.

CONTOS DE FADAS LITERÁRIOS E PROTAGONISMO AUTORAL FEMININO

Nathiele França Guimarães

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: O presente trabalho aborda a gênese dos contos de fadas literários, buscando compreender como se deu o processo de estilização dos contos populares orais nos Salões Parisienses do século XVII. Busca esclarecer a influência das mulheres da Corte de Luís XIV na criação e/ou literalização desse gênero, destacando a relevante produção de autoria majoritariamente feminina em relação a essas obras, apesar de, historicamente, apenas autores masculinos, a exemplo de Perrault, dos Irmãos Grimm e de Andersen, terem sido consagrados pelo cânone, sobretudo a partir do século XVIII. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que compõe o primeiro capítulo da pesquisa intitulada Rapunzel (Irmãos Grimm) e Salsita (Mademoiselle de La Force): um estudo comparativo da representação do gênero feminino em contos de fadas, que busca identificar em que medida a distinção de gênero dos autores interfere ou não na forma em que os perfis do feminino são apresentados ao sujeito leitor. Para o seu desenvolvimento, recorreremos a Martins (2015), Merege (2010), Passos (2020), Ventura (2019), Berndt (2021), Reis (2014) e Zechlinski (2015), dentre outros teóricos que se debruçam ao estudo dos Contos de Fadas. O estudo aponta para a necessidade de dar visibilidade ao fenômeno de constituição histórica do gênero, destacando o protagonismo autoral das salonières nesse processo, já que, apesar de terem tido um importante papel da constituição e difusão dos contos de fadas literários, sofreram um drástico processo de invisibilização ao longo dos tempos, ao ponto de apenas uma delas, a Madame Beaumont, com sua versão do conto “A Bela e a Fera”, integrar os compêndios desses contos que circulam entre os leitores até os nossos dias.

Palavras-Chave: Contos de Fadas. Protagonismo Autoral Feminino. Salões parisienses do Século XVII.

FAKE NEWS E SALA DE AULA: UMA ANÁLISE SOBRE LETRAMENTO DIGITAL E PÓS-VERDADE NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Renata Nascimento Almeida
Orientadora: Cláudia Martins

Resumo: As Fake News são instrumentos de desinformação na sociedade atual, em decorrência das instâncias de poder instauradas na sociedade, que perpassam os espaços comunicativos no geral. Por conseguinte, é inegável que os jovens são bombardeados por elas nas redes sociais. Diante disso, compreende-se que a sala de aula é um espaço que reproduz o contexto social e político dos sujeitos, e que, do mesmo modo, tem o poder de desconstruir processos falaciosos e oferecer alternativas para reverter o letramento digital fundado em falácias sociais. Nessa direção é proposto este trabalho de pesquisa, que busca analisar como as fake news são (e podem ser) tratadas no espaço de sala de aula, sobretudo no ensino de língua portuguesa (LP), a partir da verificação da produção textual de alunos do ensino médio. O trabalho de pesquisa parte do pressuposto que toda produção textual reproduz as construções de significação que atravessam os sujeitos que as elaboram. Assim, a pesquisa se ampara no arcabouço teórico da Linguística Aplicada em conjunto com a Linguística Sistêmico Funcional de Halliday (2005), utilizando ainda autores como Moita Lopes (2002), Kleiman (2007), Rajapagolan (2003), Homi Bhabha (1998) dentre outros. Para análise das produções textuais dos estudantes, serão selecionados textos espontâneos que abordem temas socialmente polêmicos (temas que incidem em produção de fake news). Tomando os textos como documentos genuínos da prática pedagógica, será feita uma análise documental utilizando como técnica o método da Análise de conteúdo (BARDIN, 1977), o qual tem sido amplamente utilizado por Moreira (2019), em estudos de linguística aplicada ao ensino de língua materna. Em virtude de o corpus ser composto por textos, construído por sujeitos anônimos, a pesquisa não necessitará passar pelo crivo do comitê de ética da UNEB.

Palavras-chave: Fake News. Linguística Aplicada. Letramento. Pós-verdade

REZAS ESCRITAS DA TRADIÇÃO FITOTERÁPICA POPULAR

Maria Soraia Bião Reis
Orientador: Sílvio Roberto dos Santos Oliveira

Resumo: Esta pesquisa propõe-se a análise de duas rezas do catolicismo popular, que enfatizam a importância dos alimentos e das práticas fitoterápicas: “Oração da Bênção da Casa” e “Oração pelo Alimento”. A análise servirá a uma reflexão sobre a tradição popular, ressaltando o diálogo com saberes ancestrais afro-brasileiros e indígenas sobre o corpo. Com base nesses saberes, as comunidades tradicionais reafirmam que “o seu alimento é o seu remédio e o seu remédio é o seu alimento”. Essa afirmação é dada como de Hipócrates, mas este reproduziu provérbio africano, provavelmente oriundo do templo do deus Imhotep, no Egito. Desse modo, o objetivo do trabalho é entender como, historicamente, o conhecimento popular, que, tendo origem em três raízes de tradições populares que se comunicam (as ibéricas, as africanas e as indígenas), é utilizado em rezas diversas das experiências místicas brasileiras, das quais daremos atenção à tradição próxima do catolicismo. Pretende-se também indicar as interações entre esses saberes, a sua importância para a sociedade e a relação com outros tipos de práticas, relevando os textos escritos das rezas como traduções da pluralidade cultural. Para isso, serão selecionados, lidos e fichados textos teóricos sobre práticas do conhecimento popular (como, rezas, ofícios tradicionais, dentre outros) e textos que frisam a importância das tradições afro-brasileiras e indígenas para essa tradição. As contribuições de ARAÚJO (2021), CÁRDENAS (1970), CERQUEIRA (2017), COSTA E SANT’ANNA (2021), MENEGHETTI (2018), NERY (2006), RAMOS E MONTEIRO (2019), REIS (2019) e SILVA et alii (2017), dentre outros, serão fundamentais. Desse modo, como resultado, espera-se traçar uma relação entre os saberes ancestrais sobre corpo e saúde e as suas traduções em textos populares tradicionais.

Palavras-Chave: Ofícios tradicionais; Rezas; Corpo; Sabedoria popular

EU SIMPLEMENTE GOSTO DE SER UMA VOZ”: A CANTORA SIA E A REPRESENTAÇÃO DE SI

Thalisson Pereira dos Santos

Orientador: Silvio Roberto dos Santos Oliveira

Resumo: Nesta pesquisa, busca-se refletir sobre percepções poéticas na performance da cantora Sia Kate Isobelle Furler que denotam uma ideia de representação de si. Pretende-se que essa reflexão conduza a questões sobre sujeito e identidade na contemporaneidade, que nos apresenta impasses tais como se salienta na seguinte questão: a não-representação de si é também uma representação? A performance de Sia

apresenta provocações interessantes, havendo uma ênfase na espetacularização e na emersão do indivíduo como um ídolo em seus próprios nichos virtuais ou na mídia em geral. Em sua postura artística, Sia optou por questionar a “sociedade do espetáculo” (Debord, Guy, 1967). A postura da referida cantora, que, ao contrário da maioria dos indivíduos hodiernos, opta pela discrição e não publicidade de seu corpo, divulgando apenas sua voz como forma de sedução, configura embates ideológicos, sistemáticos e consequentemente sociais, visto que, principalmente na civilização ocidental, o corpo tem sido resumido a uma mercadoria, e toda esse percurso nos leva a dialogar com outras questões não menos relevantes: como a representação dos corpos sublinha (ou não) subjetividades e se entrelaça com questões da hipermodernidade? Onde se situam os recortes étnicos, de gênero e classe? Ou seja, a performance de Sia nos motiva a pensar sobre performance, expressão e voz, portanto, identidades. Para fundamentar as reflexões, utilizaremos contribuições de BRAZZA (2017), GODOY & MARCELINO (2017), DALAGO & VELHO (2015), GEMELI (2019), LIPOVETSKY (2004), SANTANA & PAGLIONE (2021), dentre outros.

Palavras-chave: Sia; contemporaneidade; Sujeito e Identidade; Performance artística.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALFABETIZAR LETRANDO

Vanessa Alves Santos

Orientadora: Ana Regina da Silva Dias

Resumo: O nosso interesse por essa pesquisa surgiu após viver com meu irmão, uma experiência na pandemia, com a nossa mãe, que não sabia ler nem escrever, e, através do nosso estímulo, foi alfabetizada por nós, e hoje, frequenta a escola na EJA. Desenvolvemos esse trabalho a partir das leituras realizadas como estudante do Componente Prática Pedagógica I, ministrado pela docente Maria de Fátima e como participante do Programa RP, coordenado pela professora Áurea Pereira. Assim, pretendemos estudar como está acontecendo o processo educativo de minha mãe, a partir das questões: Está sendo considerada a realidade em que vivem? Esses(as) estudantes estão sendo apenas alfabetizados(as) ou também letrados(às)? Diante da realidade dos(as) educandos(as), os textos literários afro-brasileiros são discutidos? Desse modo, temos *como* objetivo geral estudar as bases pedagógicas e metodológicas da EJA, com foco nos conceitos de alfabetização e letramento(s). E como objetivos

específicos, apresentar as bases pedagógicas e metodológicas da EJA a partir de autores como Freire e Soares; relacionar as bases pedagógicas da turma observada com foco nos conceitos de alfabetização e letramento(s); e elaborar uma proposta voltada à alfabetização de Jovens e Adultos. A pesquisa será de cunho qualitativo com coleta de dados através de observação e entrevista. Assim, recorreremos ao aporte teórico de Paulo Freire (1987; 1995; 1996), Magda Soares (1997; 2017), dentre outros(as). Propomos contribuir com este estudo para o ensino aprendizagem dessa faixa etária ao delimitar uma proposta voltada às práticas pedagógicas que devem estar presentes no trabalho do(a) professor(a) de Língua Portuguesa durante a alfabetização.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Letramento(s).

CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO DA POSIÇÃO SUJEITO DA DEPUTADA FEDERAL TRANSGÊNERO ERIKA HILTON

Ynaê Franco dos Santos

Orientador: André Luiz Gaspari Madureira,

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, propõe-se analisar o discurso materializado no dizer da deputada federal Transgênero Erika Hilton, especificando os aspectos discursivos e os deslocamentos na concepção sócio-histórica e simbólica de práticas discursivas transfemininas, no ambiente de mídias digitais. O estudo em questão está fundamentado nos princípios e procedimentos da Análise de Discurso Francesa, postulada por Michel Pêcheux (1969). A metodologia é de caráter qualitativo, à luz da Análise de Discurso que propõe a descrição e interpretação do corpus selecionado. Ao final desta pesquisa, espera-se identificar, nos repertórios de práticas discursivas, as suas materialidades, formações e possibilidades face aos dispositivos de linguagem, de ideologia, de historicidade, a fim de dimensionar o impacto das condições de produção Transpolítica na atualidade.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Erika Hilton. Condições de produção.

TCC

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa TCC

LITERATURA INFANTO- JUVENIL BRASILEIRA: PROTAGONISMO NEGRIS NO CONTEXTO DA LEI 10.639/03

Vitória Silva de Santana
Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: O presente estudo resulta do interesse (pessoal e profissional) de acessar e compreender produções teóricas e literárias voltadas para as crianças e os jovens, com vistas a investir na formação docente e discente à direção dos marcos legais (Lei 10.639/03), através dos quais se tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as áreas, com destaque para as seguintes áreas História, Educação Artística e Literatura. Mas, apesar das décadas (2003/2023), ainda há muito o que estudar e aprender em tais abordagens. Portanto, questionamos: quais obras da Liju favorecem as perspectivas antirracistas? Como situar e identificar tais produções e a partir de quais fontes? Atendendo-nos a essas e outras indagações, nos deteremos sobre a literatura infanto-juvenil publicada após a sanção da 10.639/03, a partir da pesquisa bibliográfica na área entre outras abordagens afins. Do resultado (parcial), destacamos as contribuições de Fany Abramovic (1999), Ana Célia da Silva (1995); Maria Anória J. Oliveira (2003; 2010; 2022), Eliane Debus (2017; 2021) para situar algumas noções sobre a Liju brasileira, certas contextualizações e, nelas, os papéis atribuído às personagens negras. Esperamos, com esse exercício auto/reflexivo, (re)desenhar os caminhos metodológicos e aprimorar outros aprendizados. Afinal, a sociedade brasileira é atravessada pelo racismo, o que nos desafia a termos muito cuidado e atenção quando da seleção e indicação do objeto livro na sala de aula.

Palavras-chave: *Literatura infanto-juvenil, Lei 10.639/03, protagonismos negros.*



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição